ANNO XXXIII
NUMERO 77

O MALHO

22 - 11 - 1934
Preço 1$200

ANECDOTAS DE THEATRO

A actriz Marguerite Deval, que acaba de ser feita cavalheiro da Legião de Honra, contou esta:

— Eu não conhecia ainda Mounet Sully, o tragico. Ora, um dia, uns amigos meus convidaram-me para uma *soirée* onde se faziam applaudir Mounet Sully e Grock, o "Dictador do Riso".

Cheguei á hora exacta. Outros convidados succedem-se. Vejo entrar um homem de idade que, tropeçando no tapete, vem cahir á porta do salão.

— Olha Grock! — exclamei. E não era. Era Mounet Sully...

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

PARACAMBY

Versos de Luis Peixoto
Illustração de Thèo

NEPTUNO EM FERIAS

Pensamentos de Berilo Neves
Illustração de Thèo

EVA E A AREIA

Conto de Oswaldo Orico
Illustração de Cortez

EL MARISCAL

Chronica de Sebastião Fernandes
Illustração de Fragusto

SEM PINTA DE SANGUE

Conto de Nivaldo B. de Andrade
Illustração de Luiz Sá

ACREDITEM OU NÃO...

Texto e illustração de Storni

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc...

O MALHO EM BOMFIM

Um aspecto da Festa das Margaridas na Sociedade Philarmonica "União e Recreio"

Jardim da Praça da Cathedral, vendo-se ao fundo o Paço Municipal — Bomfim, Estado da Bahia.

Trecho da rua Conego Hugo. A' direita, o Cine-Theatro S. José

Enlace Jayra Coelho Barbosa - Dr. José Mattoso Maia Forte, realizado ha dias na capital vizinha.

UMA HISTORIA ANTIGA

ENTRA Mocinho, entra. Faz muito tempo que Você não vem aqui. D. Elvira já anda meio triste.

— Eu só entrarei si Você, D. Sinhá, me contar porque D. Elvira gosta de falar commigo.

— A' noite eu contarei. Entra!

Era D. Sinhá uma especie de governante. No tempo do Imperio, quando os paes de D. Elvira eram vivos, fôra encarregada da sua educação; com a vinda da Republica e morte daquelles, e consequente ruina da familia, não mais se separara da menina.

—

Casa grande do tempo da monarchia. Assobradada. Largos salões vasios. Um cheiro caracteristico de coisa velha. Paredes grossas, cheias de pinturas. Aqui uma caçada, ali um fidalgo beijando respeitosamente a mão esbranquiçada de uma dama... E assim por deante [illegible] vuras succediam.

Numa sala grande e meio escurecida estava D. Elvira. O dia começava a morrer. Sentara-se perto de uma janella e parecia embevecida na contemplação do entardecer.

Passei quasi uma hora ali. Não sei porque me sentia bem ao lado daquella mulher. Evolava-se della uma suavidade consoladora, um não sei "que" indefinivel...

Cabellos pretos onde já appareciam alguns fios brancos. Era a idade talvez em que a velhice começa a se approximar. Devia ter sido bella na mocidade. Suas feições calmas e graves eram ainda de uma belleza singela e melancolica.

Sentia-me dominado ao seu lado. A's vezes a conversa parava e eu não tinha coragem para tornar a recomeçal-a. Precisava que D. Elvira com a sua voz amargurada e triste a reiniciasse!

—

Noite. Um lampeão de kerozene sobre a grande mesa de pinho allumiava fracamente a sala. Grandes sombras moviam-se vagarosamente pelas paredes.

— Eu vou contar, mas é preciso que D. Elvira não saiba.

— Não tem perigo, D. Sinhá!

— Faz muito tempo, muitos annos. D. Elvira era a mocinha mais bonita da cidade. O pae della era o fazendeiro mais rico aqui das redondezas. Todo dia tropas e tropas de burros seguiam estrada a fóra carregando café. A negrada era em numero sem conta.

Este casarão era bonito, quasi toda a noite vinha aqui uma porção de gente. Tudo era bem claro, cheio de luz. De vez em quando havia dansas, quantos pares eu vi enlaçados por este salão.

E D. Sinhá olhou scismarenta pela grande sala, parecendo ver, vagamente, na meia escuridão fidalgos a dansarem vagarosamente...

D. Elvira não apreciava essas reuniões, porque sabia que tudo era falso, que o sorriso alegre escondia muitas vezes a perfidia. O pae ao contrario sentia-se orgulhosamente feliz.

Perto daqui, porém, naquella casinha velha lá do fim da rua, que hoje está a ruir, morava um pobre rapaz, estudante humilde. Um dia casualmente D. Elvira e elle se conheceram. E o que tinha de acontecer aconteceu. Amaram-se... Mas D. Elvira era a promettida de um outro, filho de um fazendeiro rico, casamento de conveniencia arranjado pelo patrão. O dia das bodas approximava-se.

Uma noite o estudante, parece que ainda o estou vendo, com a voz toda a tremer declarou a D. Elvira que se ia embora e pedia a ella que procurasse esquecel-o.

Partiu!...

Elle era parecido com Você, Mocinho.

Cabellos louros e ondeados, olhos azulados e sonhadores.

E ahi está porque D. Elvira gosta de Você. Ella se lembra do moço triste que a amou e foi amado tão desgraçadamente.

Mas veiu o 13 de Maio. Os negros tomados de loucura assaltaram as fazendas, incendiando quasi tudo. Os ricos ficaram pobres. O Senhor morreu e o casamento não se realizou...

O tempo foi passando e D. Elvira tornou-se cada vez mais triste, mais melancolica.

— E o moço louro? Perguntei.

— Ah! O moço louro nunca mais voltou. D. Elvira sempre o espera...

Dizem por ahi que elle morreu!...

JOSÉ VELMO

PROGRAMMA

Por vezes succesivas, nas notas da secção radiophonica do "Jornal do Brasil", o nosso confrade sr. Benjamim Lima tem tratado da questão do "speaker", entre nós, procurando demonstrar que os nossos não valem nada porque fogem ao figurino inglez ou americano.

Para elle, o "speaker" tem de ser, sem excepção de especie alguma ou variante de qualquer natureza, um cavalheiro monocordio na dição, impassivel, absolutamente egual no tempo e no espaço.

Argumentando com a tradição e com a intraduzibilidade do vocabulo, o referido chronista revolta-se contra o "speaker" brasileiro e principalmente contra o "speaker" Cesar Ladeira, que foi o creador, na nossa terra, de uma maneira nova, de um typo differente no assumpto.

O successo incontrastavel desse "processus" é attestado não só pelo publico, como tambem pela apparição de um verdadeiro exercito de Ladeiras-mirins em quasi todas as nossas estações.

Cesar Ladeira não é apenas um elemento de ligação entre o ouvinte e a estação dizendo-lhe, de permeio com a publicidade commercial, qual o artista que vae cantar e qual o numero em que elle actuará, mas sim um dos artistas do programma, um dos motivos do interesse de quem escuta.

Não tem a menor razão, portanto, o sr. Benjamim Lima.

E a prova disto está na extraordinaria popularidade de que gosa o "speaker" da "Mayrinck Veiga", popularidade que nenhum outro alcançou na arte (na arte, sim!) de fazer annuncios e de encaminhar uma irradiação.

Além delle, temos ainda outros de personalidade e bom gosto, cujo maior elogio é nada terem de parecido com inglezes, americanos ou o que fôr, apresentando-se, assim, com um caracter nitidamente brasileiro.

Será que isto é defeito?

O. S.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Luiz Barbosa, o cantor-caricaturista do samba, já regressou a esta capital, de volta de uma temporada de repouso e restabelecimento. Brevemente, portanto, tel-o-hemos outra vez nos microphones, em companhia do seu chapéo de palha, tão admirado quanto o dono.

—:—

— Os apparelhos emissores da "Radio Tupy", que projecta iniciar a sua actividade dentro de alguns mezes, serão construidos pela "Marconi's Wireless Telegraph Company", que pretende installar outras no Brasil, nas capitaes dos Estados mais importantes.

JANUARIO

Este moreno paulista é, sem duvida, um artista fidalgo e emotivo. Suas interpretações caracterisam-se pela doçura da sua voz. Januario de Oliveira é, por isto, um dos cantores mais preferidos pelos que sabem ouvir. Elle gravou, ha pouco, um disco optimo, com a canção "Alma da Noite", de José Maria de Abreu, e a valsa "Sonho e Realidade", de Milton Amaral, a sahir no supplemento de Dezembro da "Victor". Será mais uma opportunidade para que se constate a justiça dos louvores que fazemos a Januario.

MUSICAS NOVAS

— Raul Torres gravou uma batucada com o titulo de "A cuica tá roncando" e, apesar de tratar-se de uma peça de poucas possibilidades pianisticas, foi tão intensa a procura que "A Melodia" editou um arranjo para esse instrumento.

—:—

— "Sing to me, Gipsy", um dos successos da ultima temporada dos "music-hall" londrinos, vae ter edição nacional com o titulo original traduzido: — "Canta para mim, Cigana!" A letra brasileira é de Oswaldo Santiago.

—:—

— André Filho tem mais duas composições em circulação. São ellas: — "Foi no teu olhar" e "Professora de Saudade", duas marchas de estylo carioca, a ultima das quaes com letras de Orestes Barbosa. Ambas foram gravadas por Petra de Barros.

—:—

— Carmen Miranda, antes de ir para Buenos Aires, gravou o samba de Heitor Catumby e Valentina Biosca, intitulado: — "Commigo, não!" Esse samba figurará no supplemento de Dezembro dos discos "Victor".

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Segundo o engenheiro Elba Dias, a potencia real do "Radio Club do Brasil" é de dois e meio kilowats. O seu raio medio de acção chega, no norte, até Pernambuco e, no sul, até Porto Alegre. Entretanto, em momentos favoraveis, chega até mais longe um pouco. O "Radio Club do Brasil", vae augmentar, ainda segundo o dr. Elba Dias, para cinco kilowats a sua potencia.

—:—

— A "Radio Sociedade" vae installar em Madureira, suburbio carioca, a sua nova estação de dez kilowts, já tendo, para isso, adquirido um terreno.

MAIS UMA ESTAÇÃO

A proxima inauguração da "Radio Atlantica", de Santos

São Paulo, como já dissemos uma vez, parece disposto a tomar a leaderança do movimento radiophonico brasileiro.

A primeiro de Dezembro proximo, segundo se annuncia, teremos no ar uma nova P. R. paulista, que será a "Radio Atlantica", de Santos.

Essa nova emissora, de propriedade do sr. Carlos Baccarat, que é um enthusiasta das possibilidades do radio nacional, vae ter o seu transmissor de construcção nossa, fabricado nas officinas da "Sociedade Technica Paulista".

A sua potencia será de 750 watts na antena.

Para a inauguração da "Radio Atlantica", de Santos, seguirão varios artistas cariocas, especialmente contractados, entre os quaes João Petra de Barros, Silvio Caldas e Custodio de Mesquita.

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

O SORTEIO DOS PREMIOS DO CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ" COMBINADO COM "O MALHO"

Está marcado para o proximo dia 28 do corrente, conforme já annunciámos, o encerramento do concurso de palavras cruzadas instituido pelo "Programma Casé", com a collaboração d'O MALHO.

Nesse dia será feito, publicamente, o sorteio dos diversos premios, nas condições estipuladas nas bases em tempo divulgadas.

Era inten[illegible] directores do "Programma C[illegible] organisar uma grandiosa festa á noite, em um dos nossos theatros, com o concurso dos cantores e artistas do seu quadro, afim de encerrar solemnemente o mais sensacional certamen radiophonico até agora realisado, entre nós.

Esse desejo, entretanto, tem sido prejudicado pela occupação por companhias das casas de espectaculos em que a referida festa poderia, a contento geral, ser levada a effeito.

Desse modo, o encerramento deverá ser feito em vesperal, ás 16 horas do proximo dia 28, no Theatro João Caetano", cuja cessão foi solicitada á Prefeitura.

Concluimos hoje a publicação dos nomes, com os respectivos numeros, dos concurrentes habilitados aos sorteios, os quaes attingem ao bello numero de quatro mil, seiscentos e dezenove.

RELAÇÃO FINAL DOS CONCURRENTES

4.301, Cordelia Ancora; 4.302, Nair de Andrade; 4.303 Maria Moraes Rego; 4.304, Moacyr da Cruz Silva; 4.305, Elias Duque Estrada Junior; 4.306, Elza Duque Estrada Silva; 4.307, Eloiza Alonso D. Estrada; 4.308, Eloah Alonso Duque Estrada; 4.309, Maria Mattos; 4.310, Fernando de Lacerda; 4.311, Marianna Cataldi; 4.312, Eduardo Linhares Filho; 4.313, Americo M. C. Filho; 4.314, Mario Trindade; 4.315, Armando Antogini; 4.316, Altino Souza; 4.317, Branca Mauá; 4.318, Mauro Deschamps; 4.319, Francisco Tavares de Almeida; 4.320, Alceu S. Leite; 4.321, Orminda Codoceira; 4.322, Zilda Carvalho de Oliveira; 4.323, Irene Mazzarino Duos; 4.324, Yrecê Bonecker Teixeira; 4.325, Gilberto Gomes Teixeira; 4.326, Marina Ayres Bonecker; 4.327, Jorge Ayres Bonecker; 4.328, Cyro Bonecker; 4.329, Josabeth Ayres Bonecker; 4.330, Carlos Machado Rodrigues; 4.331, Cid Ferreira Jorge; 4.332, Mirabel

Muniz Smith; 4.333, Elvira Giesteira; 4.334, Cadmo G. Oliveira; 4.335, Moacyr A. Prado; 4.336, José de Souza Moreira; 4.337, Marly Marques Moreira; 4.338, Nadia Marques Moreira; 4.339, Urania Marques Moreira; 4.340, Orlinda de Magalhães Boscoli; 4.341, Gilson de Magalhães Boscoli; 4.342, Azamor V. Boscoli; 4.343, Evaristo Barbosa; 4.344, Durvalina Gomes; 4.345, Zilma Andrade Silva; 4.346, Walter de Andrade; 4.347, João Antonio da Silva; 4.348, Noemia Ferreira; 4.349, Oswaldo Saldanha; 4.350, Newton de La Vega; 4.351,, Custodio de Souza; 4.352, Norival Pereira de Castro; 4.353, Theodoreto Pereira Cavalcanti; 4.354, Darcy Janin Rohe; 4.355, Zoraida Camara Castro; 4.356, Maria José G. Rocha; 4.357, Antonio Azevedo; 4.358, Francisco Bernardi; 4.359, Rubens Silveira Lima; 4.360, Carmelina de La Vega; 4.361, Alcides Dutra da Silveira; 4.362, Ely Dirce de Andrade; 4.363, Oscar Helmut Hamacher; 4.364, Carolina Rittmeyer Hamacher; 4.365, Helmut Hamacher; 4.366, Rolf Hamacher; 4.367, Luciana dos Santos; 4.368, Jorge Paiva; 4.369, Murillo Gonçalves Botelho; 4.370, Guilhermina da Silva; 4.371, Humberto Pinto de Moraes; 4.372, João Pinto de Moraes; 4.373, Renato Pinto de Moraes; 4.374, Adelaide Pinto de Moraes; 4.375, Maria Apparecida Pinto de Moares; 4.376, Geraldo Pinto de Moraes; 4.377, Jayme Santos Cruz; 4.378, Octavio Hoffmann; 4.379, Antonio Gonçalves; 4.380, Ernani Corrêa de Castro; 4.381, Ecyla Bandeira da Costa; 4.382, Maria Emilia Bandeira da Costa; 4.383, Mauricio Ferreira Durão; 4.384, Abilio Frias Medeiros; 4.385, Djalma Caetani Martins; 4.386, Mario da Rocha Braga; 4.387, Joaquim Menezes Figueiredo; 4.388, Lourandyr Lessa de Vasconcellos; 4.389, Djalma Gonçalves França; 4.390, Joaquim Tavares Leite Junior; 4.391, Mauricio Dias Reguffe; 4.392, Eloysio Perdigão de Aguiar; 4.393 Marianna de Aguiar; 4.394, Maria Auxiliadora Perdigão Aguiar; 4.395, Maria da Gloria Perdigão Aguiar; 4.396, Elisa Perdigão Aguiar; 4.397, Zenaide da Fonseca; 4.398, Adhemar J. A. da Fonseca; 4.399, João Gomes Perdigão Aguiar; 4.400, Carlos Eduardo Mascarenhas; 4.401, Manoel Florencio Junior; 4.402, Maria Lima Florencio; 4.403, Antonio Nássara 4.404, Milton Amaral; 4.405, Yolanda Pinto; 4.406, Dalila Xavier Pinto; 4.407, Helio Xavier Pinto; 4.408, Jairo Xavier Pinto; 4.409, Waldyr Xavier Pinto; 4.410, Neuza Xavier Pinto; 4.411, Arcilio Desgranges; 4.413, Aymoré França; 4.414, Eunice Carvalho; 4.415, Armando Carvalho; 4.416, Rosa de Almeida; 4.417, J. Almeida Filho; 4.418, Ayiza Isabel Corrêa de Brito; 4.419, Arlette de Magalhães Boscoli; 4.420, Orminda de Magalhães; 4.421, Darmino de Magalhães; 4.422, Maria de Lourdes de Magalhães; 4.423, Milton Pereira da Silva; 4.424, Arnaldo Amaral; 4.425, Antonio Francisco dos Santos; 4.426, Yara Alves Lima; 4.427, Fenelon Alves Lima; 4.428, Damacy da Costa, 4.429, Aracy Alves Machado; 4.430, Ariosto Pacheco de Assis; 4.431, Yedda Coimbra; 4.432, Vespasiano Passos; 4.433, Maria Alice Passos; 4.434, Inah Coimbra; 4.435, Paulo Martins Gutjahr; 4.436, Walfredo Moraes Portugal; 4.437, Rosa Ida Gutjahr; 4.438, Ildefonso Lardosa; 4.439, Henrique Harry Hillmer; 4.440, Mauricio Punaro Baratta; 4.441, Friedrich Paul Gutjahr; 4.442, Marcello Americo Lardosa; 4.443, Luisa Etta Guajahr Hillmer; 4.444, Henry Hillmer; 4.445, Victor Eugenio Leal; 4.446, Hilario Mario de Souza; 4.447, Guilherme Alves da Silva; 4.448, Clarisse Fialho da Silva; 4.449, Heitor Silva; 4.450, Claudionor Silva; 4.451, Arnaldo Estrella; 4.452, Ada Calucca; 4.453, Adalgisa Pereira da Silva; 4.454, Iria Gonçalves; 4.455, Maira José Pereira da Silva; 4.456, Alice Figueireido; 4.457, Carmen Dolores Figueiredo; 4.458, Nadyr Figueiredo; 4.459, Zeferino Moraes; 4.460, Diva Xavier Pinto; 4.461, Inacio Guimarães; 4.462, Odette Corrêa Lopes; 4.463, Fausto Torrents; 4.464, Manoel Ponciano; 4.465, Aladim Condeixa de Azevedo; 4.466, Maria Azevendo; 4.467, Francisco Gonçalves de Oliveira; .4.468, João Fortes de Siqueira; 4.469, João Gomes Martins; 4.470, Antonio Verdiano; 4.471, Ruy Bebiano Vaccani; 4.472, Angelina Bebiano Vaccani; 4.473 Eduardo Paes de Castilho; 4.474, Carlos Soares do Couto; 4.475, Carlos Santos do Couto; 4.476, Wilson Silva de Souza; 4.477, Carlos Fernandes Lima; 4.478, Perciliana Oliveira; 4.479, Djalma Moraes; 4.480, Maurilio Teixeira Barbosa; 4.481, Alzira Rios Vieira; 4.482, Alayde Rios Vieira; 4.483, Geraldo Werneck; 4.484, Avelino da Cunha Lopes; 4.485, Olga Motta; 4.486, Hildegardo Midosi da Motta; 4.487, Daroberto Midosi; 4.488, Milton Amaral Moreira; 4.489, Elis Abrera; 4.490, Carlos Alberto Perrotta; 4.491, Paulino Perrotta; 4.492, João Spolidoro; 4.493, Francisco Vasconcellos; 4.494, Nathanael Nascimento; 4.495, Arnaldo de Oliveira; 4.496, Antonio R. Tavares; 4.497, Mario Affonso Machado; 4.498, Orestes Goffi; 4.499, Arlindo de Oliveira Mello; 4.500, Luiz Pinto Oliveira.

4.501, Manuel Catalão; 4.502, Arthur da Fonseca Soares; 4.503, Santos Soares & Cia.; 4.504, José da Costa Simões; 4.505, Véra Pinto de Oliveira; 4.506, A. Oliveira Pinto; 4.507, Manuel Martins de Freitas; 4.508, José Maria Alves Branco; 4.509, Francisco Ribeiro Pontes; 4.510, Prista & Cia.; 4.511, Donato Rispoli Borges; 4.512, Celina Rispoli; 4.513, Inah Rispoli de Meirelles 4.514, Etelvino Rollemberg do Bomfim; 4.515, Nair Rispoli de Meirelles; 4.516, Luzia Rispoli; 4.517, Astolpho de Paula e Lana; 4.518, Alpha Rispoli de Meirelles; 4.519, Ruy Mesquita; 4.520, Laci Mesquita; 4.521, Emilia Rispoli de Meirelles; 4.522, Uneyde Cherem; 4.523, Magdalena Rittmeyer; 4.524, Elisa Marques Gomes; 4.525, Darcy Tertuliano dos Santos; 4.526, Henrique Costa; 4.527, Mathias de Almeida; 4.528, Zenon Almeida Braga; 4.529, Francisco P. B. Rangel; 4.530, Edgard Alves Martins; 4.531, Simão Bountman; 4.532, Celio Moreira Pinto; 4.533, Conceição Costa; 4.534, Luisa Lapera; 4.535, João Grossi; 4.536, Paulina da Costa Lapera; 4.537, Raimundo Meira; 4.538, Walfredo Affonso Costa; 4.539, Carlos Meira; 4.540, Benedicto Lacerda; 4.541, Rodolpho Bezerra; 4.542, Manoel Maria Amendoeira; 4.543, José Gelsonino; 4.544, Isidoro Albuquerque Pinheiro; 4.545, José Dominguez Gimenez; 4.546, Waldyr Tramontani; 4.547, Nicolao Machnuk; 4.548, Odon Peçanha; 4.549, Antonio Nogueira; 4.550, Arthur Veiga; 4.551, José Fernandes da Silva Ramos; 4.552, Raymundo Fernandes da Silva Ramos; 4.553, Cezar Machado; 4.554, Horacio Terena; 4.555, L. Chameck; 4.556, I. Kolman; 4.557, Vicente Paiva Ribeiro; 4.558, Arthur de Souza Nascimento; 4.559, Kid Pêpe; 4.560, Ariano Gonçalves; 4.561, Yara Freire; 4.562, Joventina de Rosario; 4.563, Ernest V. Hamelmann; 4.564, Maria Grossi; 4.565, Augusto Carvalho; 4.566, Alfredo Brilhante; 4.567, Juracy Rosa; 4.568, João de Almeida; 4.569, Umbelino João Toussant, 4.570, Francisco Cardoso; 4.571, Julia R. Pereira; 4.572, José Joaquim Soledade Filho; 4.573, Gilberto Lopes; 4.574, Aulenio Jorge; 4.575, Lindolpho Chevrand; 4.576, Antonietta Bassani Bercot; 4.577, Americo R. França; 4.578, Darwin Gouvêa; 4.579, Arahy Nazario Silva; 4.580, Antonio de Freitas; 4.581, João Nogueira; 4.582, Georgina Gomes; 4.583, Carmen Vieira; 4.584, Regina Cordeiro; 4.585, Angelo Corrêa de Mello; 4.586, Emilia Alves dos Santos; 4.587, Idalina de Oliveira; 4.588, Mario Trotte; 4.589, Rogerio Guimarães; 4.590, Dario Murce; 4.591, Estrella Lopes; 4.592, Glauco Vianna; 4.593, J. Floriano Pinto; 4.594, Luperce Miranda; 4.595, Adalberto Pessanha Dias; 4.596, Dan Mallio Carneiro; 4.597, Leonel de Azevedo; 4.598, José de Souza Rezende; 4.599, Ary dos Santos; 4.600, Marina Marques d'Oliveira; 4.601, Manoel Prieto Sobrino; 4.602, Herminio Sobrino; 4.603, José Sobrino Prieto; 4.604, Alzeniro Pinto; 4.605, Maurilio Alves Martins; 4.606, Alzira de Jesus Teixeira; 4.607, Reny de Souza; 4.608, Maria da Gloria de A. Cascão; 4.609, José Francisco de Azevedo; 4.610, Maria Lucia de A. Cascão; 4.611, Amalia de Almeida Cascão; 4.612, Henrique Cascão; 4.613, Juracy da Silveira Gomes; 4.614, Randolpho da Silveira Gomes; 4.615, Amandia de Souza Mello; 4.616, Risoleta Valladares; 4.617, Pedro Americo Leal; 4.618, Celso Antonio; 4.619, Jorge Luiz.

LIVROS E AUTORES

Por PAULO GUSTAVO

RIBEIRO COUTO — Poesia — Civilização Brasileira S. A. — Rio.

Ribeiro Couto, que a Academia Brasileira immortalizou, não faz muito, é um dos nossos maiores poetas. As ultimas gerações talvez não o soubessem, porque os seus melhores versos andavam escondidos em um livro publicado em 1921 e ha muitos annos exgottado: "O Jardim das Confidencias".

Esse livro, que se chegou a vender a.... 50$000 o exemplar, foi lido com enlevo, quando appareceu. Toda a minha geração, que, nesse tempo, começava a acreditar no amor e nas mulheres, devorou-o, encantada.

Depois, Ribeiro Couto publicou "Poemetos de Ternura e Melancholia", em que se mostra o mesmo lyrico suave e triste do primeiro livro.

Evoluindo para o modernismo, o poeta escreveu outras obras poeticas, nas quaes, no que se refere á forma, fez largas concessões á revolução.

Não sei si será agradavel a Ribeiro Couto, mas a verdade é que "O Jardim das Confidencias" será sempre o seu livro mais lido. Porque é um grande livro. O mais humano e sincero. Aquelle que elle escreveu com a alma, sem a preoccupação de pôr o seu talento a serviço de escolas.

As comparações são sempre perigosas em arte. Mas, a comparar, eu diria que Ribeiro Couto lembra em muito Albert Samain. A sua poesia tem essa mesma vaga melancholia, o mesmo gosto pelas tristezas imprecisas, a mesma fascinação pelas tardes de garôa, pelas noites de chuva.

Ao lêr-se os versos, tem-se mesmo a impressão de que lhe acontece o que exprime em um dos seus melhores poemas:

"Chove dentro de nós...
Chove melancholia".

Agora, que passou a furia do modernismo, Ribeiro Couto lembrou-se dos seus primeiros versos, dos que foram lidos febrilmente, ha quinze annos atraz, por milhares, de namorados. E "Poesia" terá, hoje, a acolhida que, naquelle tempo, teve "O Jardim das Confidencias". Uns poucos, ainda impressionados com os phantasmas grotescos do futurismo, sorrirão. Mas que importa?

"Vês? Este passa...
Este outro passa,
Aquelle passa...
Apressados alguns vão exclamando: "Futil!"
Deixa que passem...
Ha de haver alguns ouvidos
Que por momentos ficarão enternecidos
No teu jardim das confidencias...
Canta e passa!"

E Ribeiro Couto, que se virou, ultimamente, para o conto e o romance, em que se fez mestre, ha de vêr que ainda é o poeta festejado das almas sensiveis.

EMIL LUDWIG — Lincoln — Livraria do Globo — Porto Alegre.

Depois de fazer traduzir "Julho de 1914", "Colloquios com Mussolini", "Napoleão", "Bismarck", e "Guilherme II", a Livraria do Globo passou para a nossa lingua "Lincoln", de Emil Ludwig.

Realizou a traducção a Sr. Marina Guaspari, em linguagem correcta e elegante. São quasi 500 paginas, em que o grande biographo estuda a vida do famoso americano desde a infancia, quando, em companhia dos paes e da irmãzinha, vivia em uma pobre choupana, no coração do Kentucky, em plena floresta, até o brutal attentado de que foi victima em pleno theatro.

Ludwig nos leva, numa sempre interessante travessia, nessa trajectoria luminosa que é a vida de Lincoln, da humildade mais sombria para a fulgurante posição em que morreu, no desempenho da missão grandiosa que o destino lhe reservara.

Difficil encontrar-se uma vida tão digna de ser imitada e biographia tão bem traçada.

E' uma grande obra!

THEMISTOCLES CAVALCANTI — Do mandado de segurança — Livraria Freitas Bastos — Rio.

A Constituição, ha pouco promulgada, instituiu, como recurso rapido e expedito, o mandado de segurança. Todo mundo o applaudiu. Realmente, era uma lacuna.

Chegou, agora, a occasião de interpretar o texto constitucional e a forma processual do novo instituto, repetindo-se as duvidas, em virtude do laconismo e imprecisão do artigo 113 da Constituição.

O dr. Themistocles Cavalcanti, procurador da Republica no Districto Federal, discute longamente o recurso, quer nas demais legislações, quer na nossa. E procura esclarecer o seu emprego.

Trata-se, pois, de obra util não só a advogados e juizes, mas tambem ao publico, que deve aprender a soccorrer-se do benemerito instituto juridico, quando quizer uma garantia rapida para os seus direitos.

THOMAS MANN — Thonio Kroger — Editora Guanabara — Rio.

Para dar ideia do que é este romance, bastaria dizer-se que se trata de uma obra de Thomas Mann.

A Editora Guanabara fel-o traduzir por Charlotte von Orloff. Embora não se possa dizer perfeita, a traducção satisfaz e permitte admirar-se toda a trama do celebre romance.

AZEVEDO AMARAL — O Brasil na crise actual — Companhia Editora Nacional — São Paulo.

Todo o mundo atravessa uma crise, iniciada com a Grande Guerra. O Brasil não podia subtrahir-se á sua influencia. Soffre essa crise, como as demais nações. E, agora, soffre profundamente, porque todos os problemas que preoccupam a Humanidade se reflectem immediatamente entre nós. Já não somos apenas "copistas de formas que iam ficando fóra de moda".

Tendo as refracções determinadas pelo novo ambiente, os problemas mundiaes são os nossos problemas.

Em ensaios magistraes, nos quaes procurou analysar a realidade brasileira deante da realidade universal, o autor poz de lado preconceitos, embora sem o desejo de ferir partidos ou religião.

Póde-se delle discordar, mas não se póde negar a audacia das suas affirmações e a profundeza de seus estudos.

CAMILLO PARAGUASSÚ — Paquetá — Irmãos Pongetti — Rio.

O poeta encantou-se, com razão, pela formosa ilha, onde tantos romances se têm iniciado. Tangeu, em seu louvor, as cordas da sua lyra, compondo o poema que temos em mãos.

Os versos são simples e nota-se que o autor os faz com certa facilidade. E' pena que ainda force, á moda dos nossos antepassados, os versos para darem dentro da medida:

"Si, na crôa dos coqueiros,
"Lindo se esbate o luar..."

Mas isto não chega a prejudicar o pequenino poema, que se lê com agrado e é um enthusiasmado cantico de amôr á "Perola da Guanabara".

GUSTAVO BARROSO — Brasil, colonia de banqueiros — Civilização Brasileira S. A. — Rio.

Uma obra de combate, de combate aos desmandos financeiros de que vimos sendo victima, ha cem annos.

Aproveitando-se da affirmação que um viajante inglez, Henry Koster, fez, em 1818, de que "o Brasil deixara de depender de Portugal para se tornar colonia da Grã-Bretanha", o illustre academico faz o historico dos nossos emprestimos, desde o dia 12 de Janeiro de 1825, para mostrar que, "nesse dia, os banqueiros puzeram o pé sobre o nosso corpo, passámos a pertencer-lhes e durante cem annos para elles trabalhámos".

E' um livro que merece ser lido e meditado por todos os que se interessam pelos destinos da Patria.

ARTE PHOTOGRAPHICA ENTRE AMADORES

COM o intuito de incentivar e diffundir o gosto pela arte photographica entre os nossos amadores, O MALHO tomou a iniciativa de organisar um interessante e original concurso, em collaboração com o CENTRO FOTO á rua Republica do Perú n. 69.

Esse importante estabelecimento de material photographico bem como as casas OPTICA FINA á Avenida Rio Branco 137 e LAR PHOTOGRAPHICO á rua Copacabana 575, recebem toda a semana, para revelar, varias centenas de photographias tiradas por amadores de todos os pontos do Rio. Entre essas photographias é natural que se encontrem instantaneos encantadores, «poses» e paisagens artisticas. Surge, d'ahi, o nosso concurso, sobre as bases seguintes:

A começar da edição do dia 6 de Dezembro, O MALHO publicará em 5 numeros seguidos (6, 13, 20, 27 de Dezembro e 3 de Janeiro) duas paginas em rotogravura com dez photographias differentes seleccionadas semanalmente por dois de seus redactores, entre as melhores chapas de amadores reveladas pelas casas CENTRO FOTO, OPTICA FINA E LAR PHOTOGRAPHICO.

A escolha das 10 melhores photographias se fará todas as quintas feiras entre os «films» levados á revelação durante toda a semana até áquelle dia. Assim, a começar de hoje até o dia 29 do corrente, quinta-feira, dos «films» revelados nessas casas serão escolhidos os dez melhores que sahirão na edição d'O MALHO do dia 6 de Dezembro; os «films» escolhidos de 29 de Novembro até o dia 6 de Dezembro sahirão na nossa edição do dia 13, e assim successivamente.

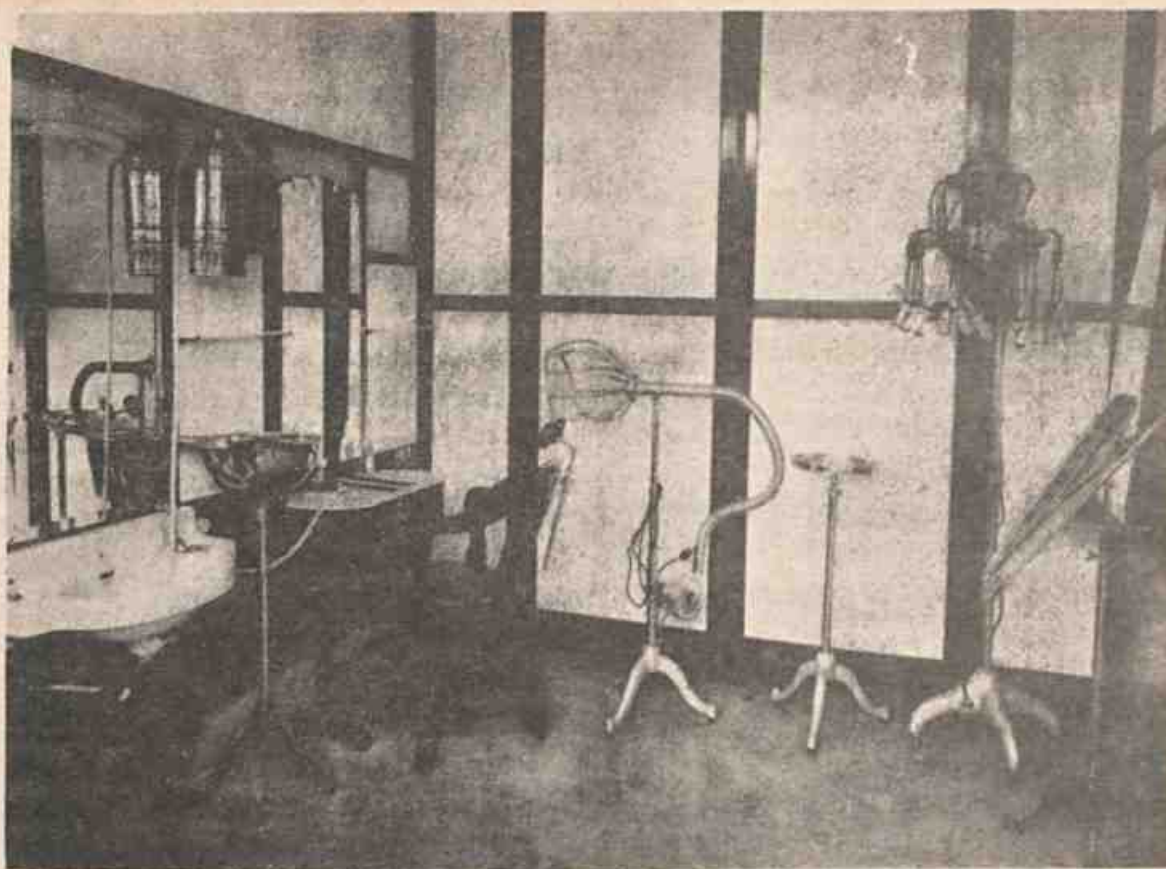
Inseridas n'O MALHO, portanto, as cincoenta photographias seleccionadas, uma commissão composta de cinco membros, escolhidos por este semanario, classificará as cinco melhores, sendo conferidos aos seus autores os seguintes premios:

1.° Premio	300$000
2.° Premio	200$000
3.° Premio	150$000
4.° Premio	100$000
5.° Premio	50$000

As photographias restantes, em numero de 45, serão egualmente contempladas com premios de consolação.

Para participar desse concurso não precisa o amador preencher nenhuma formalidade. Basta dar consentimento para que os seus «films» levados ás casas CENTRO FOTO, OPTICA FINA e LAR PHOTOGRAPHICO para revelação, possam ser publicados n'O MALHO, no caso de recahir a escolha sobre os mesmos.

Em nossa edição do dia 10 de Janeiro publicaremos o resultado da classificação procedida pela commissão por nós designada, assim como a relação dos premios que couberem aos demais contemplados.

UM GRANDE E ORIGINAL CONCURSO PROMOVIDO PELO O MALHO

A ESCOLA A. DORET

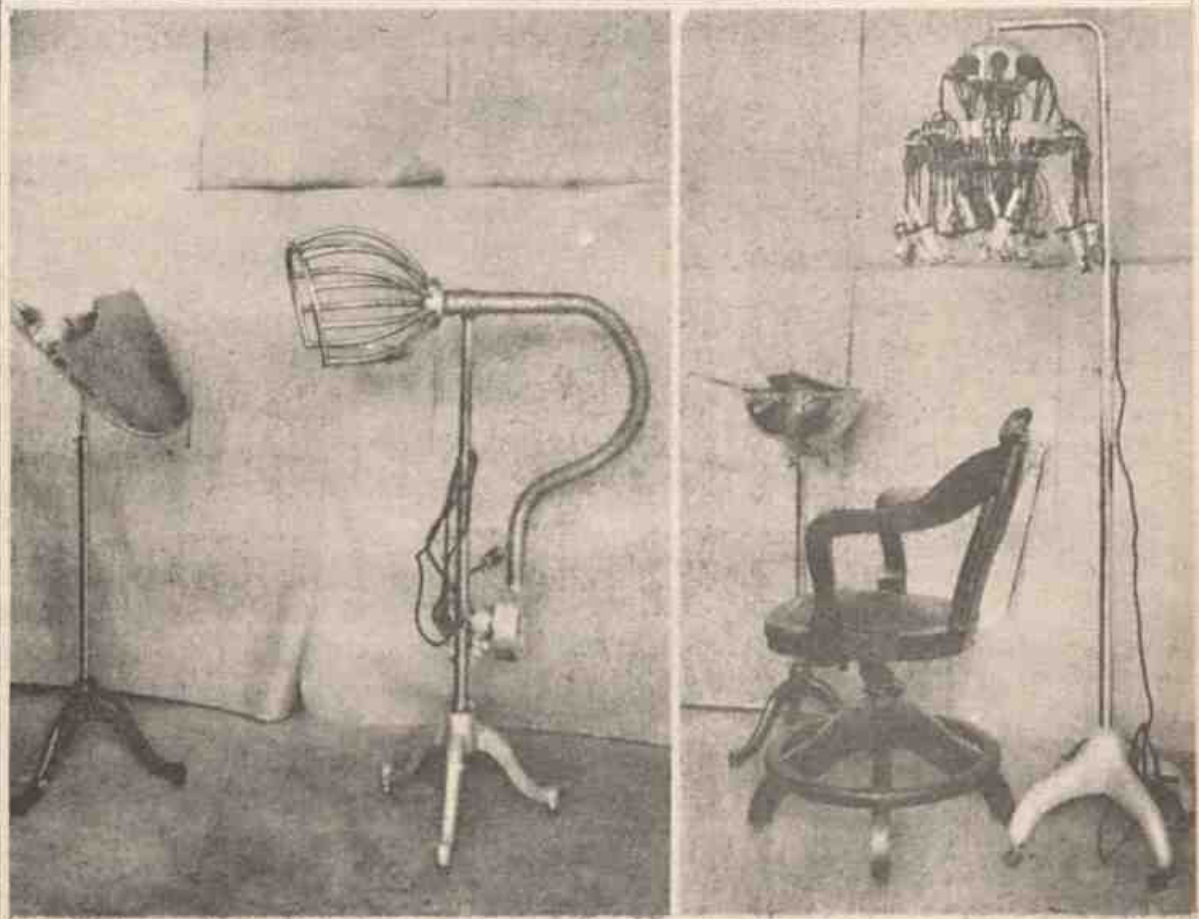
INTERESSA A TODOS OS CABELLEIREIROS

Installação completa de um pequeno salão de cabelleireiro conforme a gravura:

2 logares com um lavatorio no meio.
3 espelhos, um em cada toilette e um no lavatorio.
2 Poltronas A. DORET, com encosto movel.
1 Bacia, cobre nickelado.
1 Mesa, cobre nickelado, redonda, conforme a gravura.
1 Seccador 3.800 rotações sobre esphera, com tromba e capacete, seccagem extra-rapida.
1 Apparelho permanente, mixto, com 18 chauffeurs, sendo 9 pela ponta e 9 pela raiz — equipado completamente.
1 Aquecedor de agua regulando o calor de conformidade com o desejo da cliente.

Tudo installado no logar, por 8:000$000.

Facilita-se o pagamento mediante a entrada de 33 %.

Visita ao STUDIO DORET, R. Gurupy, 147. T. 8-2007

Aos cabelleireiros que quizerem modificar os seus salões, aos que desejam estabelecer-se, aos que dispõem de conhecimentos profissionaes incompletos, A. Doret, ex-proprietario da Casa A. Doret, põe ao dispor de todos esses interessados apparelhos aperfeiçoadissimos, installações completas, de funccionamento garantido, quer de agua quente e fria, quer de ventilação, seccagem dos cabellos e apparelhos os mais potentes e racionaes existentes. Ensina-se e completa-se a instrucção profissional.

Todos os cabelleireiros devem interessar-se pela Escola A. Doret. A. Doret proporciona, aos que o desejarem, um official efficiente. A. Doret demonstra aos que quizerem fazer economia que é possivel fazel-o, assim como augmentar o rendimento, profissionalmente.

Onde buscar os mortos?

Disseram-me que os mortos estavam lá no alto, encarcerados no gradil do cemiterio, descansando da vida sob o peso dos marmores brancos...

Galguei os asperos caminhos do outeiro solitario com o coração egual ao das creanças, que acreditam em tudo... Uma illusão insensata agitou minha alma, a esperança de que eu ia ter um encontro com aquelles que haviam desapparecido durante a minha ausencia, fez-me perder os conhecimentos anteriores.

Foi uma rajada de vento arrancando folhas a uma arvore sombria. O sol da manhã tinha um reflexo de flammas dentro do meu ser.

E os meus passos subiam pela collina, apressados e leves, como os de alguem que fosse a uma entrevista de amor. Mas quando se abriu rangendo o portão espectral, invadiu-me a impressão de que era aquelle o dominio das neves perpetuas.

Muralhas de gelo se erguiam dos quatro lados. Pelo chão, a infinidade dos sepulchros de cal simulava o jardim da indifferença, onde talvez desabrochassem lyrios ao plenilunio mórbido da meia-noite. Meu andar arrastava correntes, como nos pesadelos.

E o ar húmido de em torno penetrava-me os ossos. Chamei em voz baixa pelos nomes queridos. Emoção nenhuma correspondeu á minha. Falei mais alto. Gritei. Um silencio de eternidade poz o dedo nos labios.

Vaguei de um canto para outro, a garganta opprimida de soluços, os olhos seccos como brasas que quizessem devassar o invisivel. Devia haver engano. Não era alli que os mortos estavam. Seria possivel?... E aquella insensibilidade, aquella inercia, aquella negação de todas as cousas?... Aos poucos fui me tornando hirta, incommunicavel, longinqua, a ponto de parecer mais morta que os mortos. Algumas letras gravadas numa lagea qualquer lembraram-me um nome. Foi uma evocação remota, como que vinda de seculos, exhausta de caminhar entre nevoeiros, sobre abysmos... Eu sabia, apenas, de quem era aquelle nome. Que vinha elle fazer alli, em meio áquelle mundo de sigillos, gravado numa lagea qualquer? Mas os mortos, onde estariam?... Onde estarão?... Que extranhos labyrintos terão percorrido os cortejos funebres a que não estive presente?... Olho o céo infinitamente azul e o céo me parece tão alheio, tão acima de minhas inquietudes, que não ouso interrogal-o.

Nos mares revoltos, de ondas esverdeadas como os olhos da esphinge não estarão elles, que a morte é plácida e não atraiçoa ninguem.

Nas florestas, errando pela alcatifa dos musgos, quem sabe? Ha vozes humanas cujo segredo não se descobre, no recesso do arvoredo, e lagrimas divinas, cuja pureza não tem egual, nas corollas sylvestres... Mas as florestas ficam longe, longe, e os mortos devem estar perto. Dentro do ambito de nossa sombra, caminhando comnosco dia a dia, confundindo-se com os nossos pensamentos, ao alcance dos nossos sentidos... Os meus mortos devem estar aqui, dentro do coração, dentro da vida! Agora os sinto, aqui nestes olhos que ainda reflectem a luz de seus olhos, nestes ouvidos que ainda guardam a caricia de sua voz, nestas mãos que ainda sentem o perfume avelludado de suas mãos... Aqui, dentro da alma, que prolonga os seus sentimentos, nos desejos perdidos que antecipam o fim de tudo, na ansiedade de aperfeiçoamento, que é um modo excelso de morrer.

Henriqueta Lisboa

A EUTHERPE CHRISTÃ

Especial para "O Malho"
ASSIS MEMORIA

CELEBROU-SE hontem, nesta capital, uma grande festa em honra á Santa Cecilia, a quem se pode denominar, com muito proposito, a musa christã da musica, a padroeira da grande arte.

A musica foi sempre um dos elementos ornamentaes do Christianismo. Começou na Egreja subterranea das catacumbas com aquelles hymnos, que os primeiros christãos entoavam, celebrando a Eucharistia, o grande mysterio do amor mystico e culminou nesses côros famosos das cathedraes, com esses orgãos e harpas, instrumentos sagrados, que despertam nos recintos santos, atravez de melodias divinas, todo um mundo de emoções, toda uma rajada de fremitos extra-terrestres, levantando do raso, para a esphera do infinito, corações e almas.

A harpa vem de mais longe, como a cithara. São instrumentos biblicos. Já o real propheta David, o poeta inspirado dos livros santos, dedilhava, ao som da harpa, os seus psalmos de alegria, os seus gritos de angustia.

Na Roma subterranea, nos albores do Christianismo, essa Santa, a formosa Virgem — Martyr Cecilia, ao som do mesmo instrumento, acompanhava os canticos sagrados nos agapes, que commemoravam a **Paixão** do Mestre. E essas notas suaves emergiam das trevas do sub-solo para a luz plena do **Circus Maximus** e do **Colyseu,** vibrando triumphaes, á medida que os martyres **gloriosos morriam pela Fé.**

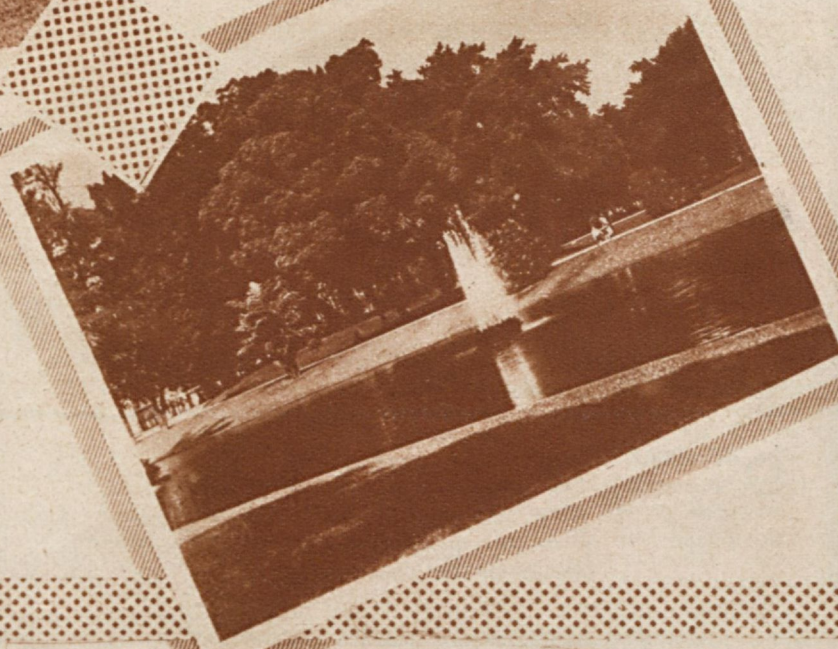
A ella, á musicista formosa, tocou tambem o dia memoravel do martyrio. Denunciada como christã, apresenta-se ao tribunal iniquo. Este empregou, para perverter a Virgem, todas as seducções e, tambem, todas as violencias. Tudo em pura perda. "Um dia, em vossa presença, Senhor, vale mais que mil nas tendas dos peccadores".

Era essa a maxima das Sagradas Letras, que Cecilia adoptara como programma, ungido de puro idealismo, cheio de verdade axiomatica. Detida em lobrega prisão, ouvia-se o som da sua harpa, acompanhando sempre a melodia dos versos santos. Aquillo era toda uma prece em canto, toda uma oração fervorosa, alando-se em harmonias empolgantes, extra-humanas.

Era, tambem, um hymno em côro com as melodias celestiaes. E' que, conduzida ao sacrificio, no apogeu da belleza physica e no explendor da sua mocidade encantadora, não era mais uma creatura desta terra, mas um anjo, em ascensão para a Bemaventurança. E foi cantando e rezando, que se entregou ao martyrio. E com certeza foi, tambem, cantando e exultando que penetrou nos côros dos eleitos de Deus, a proclamar bem alto os louvores do Altissimo. Foi, apenas, um seraphim, que, exilado no mundo, regressou, com a sua harpa e com a sua belleza em flôr, á galeria dos immortaes.

....

E' justa a commemoração, que os nossos musicistas, tendo á frente esse artista perfeito, **que é o maestro Ricardo Galli, levaram a effeito,** em honra da Musa da arte divina. A Eutherpe christã bem merece a homenagem. E lá, das alturas sagradas, entre notas de harmonias arrebatadoras, a Virgem-Martyr abençoará o gesto e encherá de inspiração os nossos artistas, que formam a legião immensa dos seus protegidos, no culto da Grande Arte e na devoção á sua excelsa padroeira.

ros. Sobre o silencio, canta a campainha da Assistencia. Uma vida de soffrimentos e preoccupações, lá fóra. Emquanto aqui dentro, sob a caricia da frescura que desce dos ramos das arvores umbrosas, os nenuphares boiam sobre as aguas e o vento passa cantando na fronde das palmeiras.

JARDIM DA PRAÇA DA REPUBLICA — O mais remançoso e poetico dos nossos Parques. Aqui respira-se um ar do Rio de Janeiro do tempo da monarchia. A sombra é fresca, as aguas cantantes, a relva humida, os namorados tristes. O rumor da rua, na sombra e na quietude desse velho jardim, parece tão distante como se viesse de outro mundo differente.

Jardim da Praça da Republica. Por cima das arvores brilha a torre vermelha do Corpo de Bombei-

O Mundo Em

O "CASO LINDBERGH" — O grande aviador americano, coronel Lindbergh, cumprimentando o secretario da Commissão Federal de Aviação, Sr. Clark Howell, que tantos serviços lhe prestou no decurso da inqualificavel tragedia de Hopewell.

UMA RELIQUIA DOS NAUTAS — Isto aqui é um **kayak**, queremos dizer um modelo dos primitivos barcos usados pelos esquimaus de outras éras. Foi construido por Harry Reynier (que se vê remando) e vae entrar nas primeiras regatas a realizarem-se na America.

DESASTRE DE AVIAÇÃO — Remoção dos destroços dos dois aviões que tombaram numa rua de Milão (Italia), semanas atraz. Elles realizavam vôos sobre a cidade em homenagem a Mussolini, e, em dado momento, collidiram, violentamente, degringolando.

DIGNA DE SEUS PAES — Mme. Curie — Joliot, a filha dos descobridores do radium e que, de collaboração com seu marido, o prof. Joliot, acaba de descobrir o radium artificial. Ultimamente, ella se achava em Londres, em visita ao Royal Institute.

Revista

O VÔO INGLATERRA-AUSTRALIA — Outros concurrentes ao premio de 75.000 dollars offerecido pela Grã-Bretanha aos vencedores do raid sensacional. E' o coronel James Fitzmaurice (ao lado). Elle disputou a sensacional prova pilotando o possante monoplano que se vê aqui.

O VÔO INGLATERRA-AUSTRALIA — Clyde Pangborn (á esquerda) e coronel Roscoe Turner, o veterano dos aviadores inglezes. A' parte, o poderoso aeroplano, no qual os dois azes do ar effectuaram o raid Londres-Melbourne, numa distancia de 11.300 milhas. Elles abiscoitaram um bello premio: 75.000 dollars.

PARIS EM FESTA — Um dos mais divertidos momentos que teve a capital franceza, uma destas semanas, foi o "cortejo de automoveis fóra de uso". Nelle figurou o primeiro automovel fabricado (o da direita).

UM "ASTRO" DO CIRCO — Este novilho, que responde pelo nome de "Bobby", está treinando para star de circo, e vae ser apresentado, brevemente, no Madison Square Garden, de Nova York. Durante sete annos gozou da fama de ser o "maior novilho do mundo com chifres".

matrimonio, matrimonio... não é mais com S.to Antonio

Um lindo grupo de hespanholas rezando ao novo advogado do casamento: S. Raphael.

UMA noticia sensacional que nos manda da Europa Eduardo de Ontañon. Uma noticia pela qual se vê que até os santos conhecem o ostracismo. As moças casadoiras já não se dirigem a Santo Antonio. Abandonaram-no. Não fazem mais rezas e novenas á milagrosa imagem que por tanto tempo foi a imagem favorita das raparigas que queriam casar. Todas as attenções, todos os cuidados, todas as preces são agora dirigidas a S. Raphael, tido como o verdadeiro promotor das uniões conjugaes.

Questão de fé? Questão de moda? Ninguem sabe. A verdade é que Santo Antonio foi posto de lado pelas mocinhas da peninsula iberica. Seus altares vivem abandonados, sem os apparatos de renda, sem as medalhas e flores que outrora lhes davam tanta graça e pittoresco.

Um jornalista curioso, visitando as egrejas da Hespanha, reparou o abandono em que estavam agora as imagens de Santo Antonio. Entrevistando o sacristão, ouviu deste a confirmação do facto.

— Antigamente, não tinha nenhum trabalho com o altar de Santo Antonio. Todas as mocinhas vinham enfeital-o. Porém, agora, rara é a que apparece.

— E como se explica isso? — indagou o jornalista.

— Muito simples. Surgiu a crença de que S. Raphael é muito mais milagroso e consegue mais facilmente um noivo. Olhe para alli.

Realmente, em frente ao altar de São Raphael, o jornalista viu uma porção de raparigas rezando com fervor. Era difficil indagar o motivo de tão subita mudança. Elle se approximou do grupo e conseguiu fazer-lhes algumas perguntas. As moças, porém, negaram.

Uma dellas disse:

— Rezo a S. Raphael porque é medico dos doentes e tenho um irmãozinho enfermo.

Outra replicou:

— Faço esta novena para que meu papá tenha exito na viagem que está fazendo.

A terceira, porém, era mais franca e respondeu:

— Pois claro que é o verdadeiro santo das que querem casar. Parece mentira que vocês, que sabem tantas coisas, não saibam disso.

E contou uma historia longa, enumerando os milagres de São Raphael em materia de casamento.

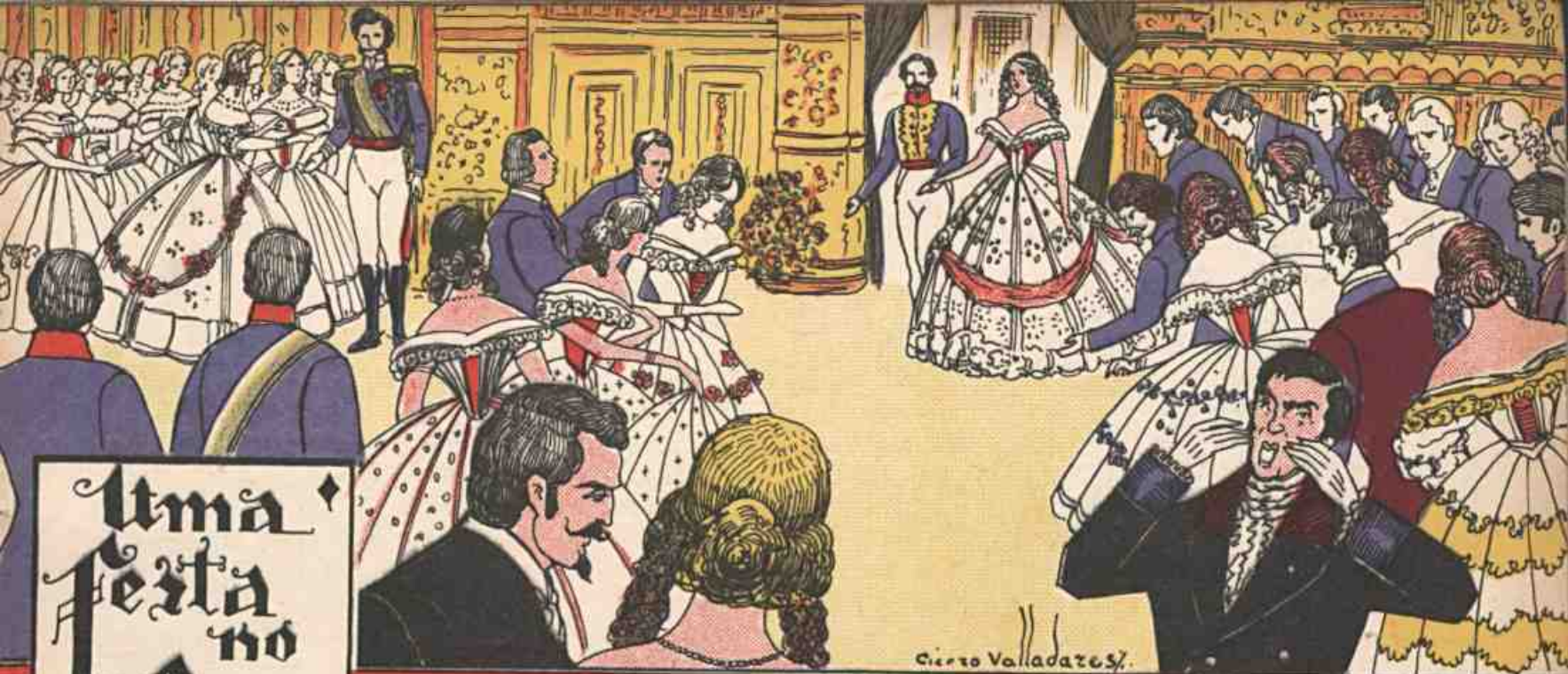
❖ ❖ ❖

Como vêem as nossas leitoras, a noticia é sensacional.

Lendo a oração a S. Raphael para arranjar um noivo bonito.

Santo Antonio foi desthronado. O novo santo casamenteiro é São Raphael. O Lamartine Babo, depois de ler esta informação, tem que mudar o estribilho de sua musica:

"Matrimonio, matrimonio,
Isso é lá com Santo Antonio".

Porque isso agora não é mais com Santo Antonio. E' com São Raphael. Tomem nota as moças que querem casar.

Uma Festa no Paço

O Palacio de São Christovão regorgitava com a affluencia illustre que se movia por toda parte, exaltando a belleza daquelle dia de gala. A todo momento atravessavam a Quinta novos coches derramando sobre o pateo as jaquetas azues, os vistosos fardões, os ricos debruns, uniformes, casacas, toda a complicada e retumbante indumentaria masculina do primeiro reinado.

Entre reverencias destacadas desfilavam as elegantes do tempo, cada qual mais interessante pelo exaggero e pela vaidade. As filas coloridas illuminavam a passagem com o tom vivo de sêdas e flanelas e iam borborinhar nos salões repletos, onde se cruzavam as insignias e as rendas, os "crachás" e os "lorgnons", em preciosas gymnasticas da espinha. E era interessante observar os grupos que se formavam aqui e ali, dividindo o salão em rodinhas de varios matizes. Um chronista elegante que possuisse aquelle invento de Wells e se transportasse ás delicias mundanas da época, annotaria em seu "carnet" de futilidades e de gostos uma serie de observações encantadoras, vendo a um canto, entre vestidos de seda rosa e "lorgnons" attentos e vivazes, o senhor Conde de Palma, com sua collecção de medalhas furta-cor e seu porte esforçadamente jovial; o Barão de Itanhaen, que servira de alferes-mór na coroação do **Imperador,** contando á Viscondessa de S. Leopoldo pormenores e scenas da sagração e explicando-lhe coisas a que ella parecia não ligar muita importancia, preoccupada no estudo das linhas do ultimo vestido da senhora Marqueza de Gabriac, que era quasi sempre o alvo, das curiosidades da côrte. E adeante: o Marquez de Queluz, ao lado do pintor Debret, de Freitas Berquó e da intelligente e estudiosa Marqueza de Valença, evocando os seus tempos de governador da Guayana, quando esta provincia fôra arrancada á França; o Marquez de Paranaguá, discorrendo sobre politica externa com seu collega Inhambupe; o Visconde de Cayrú, mirrado e secco, apreciando os pares que se movimentavam aguardando a hora da quadrilha; Baependy, com seu habito amavel e suas finas maneiras, resignando-se a ouvir entre o roçar das sêdas os ultimos pensamentos do Marquez de Maricá, soprados em hora pouco opportuna a philosophias. E ainda: o Barão de Santo Amaro convencendo a senhora Baroneza de Lages de seguir com elle as marcações de Luiz Lacombe, mestre de dansa da Côrte; o atilado e sabio, Inhomerim trocando impressões clinicas com Guimarães Peixoto, cirurgião-mór do Imperio; a senhora Marqueza de Aguilar, camareira da Inperatriz e sua sombra fiel, fitando raivosa a actividade e solicitude do senhor commendador Francisco Gomes da Silva, — o "Chalaça" — secretario privado de S.M. o Imperador; o senhor Visconde de S. Leopoldo, alto e magro, junto ao senhor conselheiro Teixeira de Aragão, intendente de policia, famoso pela sua impressionante e encaracolada cabelleira branca. Numa rapida vista d'olhos ali estava toda a côrte formada com suas damas em velludo, brocardos, rendas e sêdas, com seus diplomatas ajustados em talhes rectos; com seus ministros comprimidos em fardões pomposos; com seus desembargadores cheios de arminho e seus militares cheios de dragonas; e, movendo-se a todo instante, camareiros, damas de honor, veadores, reposteiros, guarda-roupas, estribeiros, a ronda agaloada da Corôa, enchendo o paço com sua vida, com sua pompa e alegria.

Ao fundo do salão, Dom Pedro e D. Leopoldina recebiam os cumprimentos de toda aquella multidão de aristocratas que se cruzavam nos salões do paço.

A Imperatriz parecia viver algumas horas de satisfação em sua existencia, estonteada pelo deslumbramento do baile, quando ouve uma voz esganiçada e petulante cortar a sala numa advertencia em voz de convite:

— **At-ten-tion.**

Não era a voz de Luiz Lacombe, mestre de dansa, convocando os pares á primeira quadrilha. Embora já houvesse soado a hora, retardava-se inexplicavelmente o inicio das dansas. Era o grito do "Chalaça" saudando a presença do Visconde de Castro, que chegava em companhia da filha. Agora, sim, a orchestra ia tocar.

Dona Leopoldina vê de longe a figura galante e pomposa da Favorita atravessar o salão entre cortezias artificiaes de admiradores astutos. Todo seu amor proprio se revolta num protesto silencioso contra aquella heroina de novella que se não pejava de affrontal-a deante do proprio throno.

Pediu desculpas ao Imperador. Uma indisposição momentanea obrigava-a a recolher-se por algum tempo a seus aposentos. Desviou-se da sala, protegida pelo braço da senhora Dona Francisca de Castello Branco, Marqueza de Itaguahy, que lhe amparava a dolorosa melancolia. E emquanto as duas — Ama e amiga — chegavam á Imperial Camara, dominadas pela tristeza commum que as unia no mesmo desabafo, cá em baixo uma voz sonora e educada de eximio choreographo, dividindo o salão em duas filas, pede com elegancia e donaire:

— **Attention.**

Era a quadrilha retardada que ia começar.

OSWALDO ORICO

A singular felicidade

CONTO DE AURELIO PINHEIRO

DESENHO DE F. ACQUARONE

A primeira vez que vi o casal foi numa estação de aguas.

No hotel, nos passeios, nas festas, em toda parte, lá estavam os dois, juntos, agarrados, arrulhando — ella, com um ar ingenuo e mediocremente sympathica; elle, apparentemente forte, elegante, um pouco abstracto.

Durante dois mezes, toda gente viu e commentou o idyllio, admirou aquella harmonia de temperamentos, escandolisou-se com a irritante honestidade de ambos e teceu em torno daquelle amor absurdo uma lenda quasi commovente.

* *
*

Seis mezes depois vi-os pela segunda vez numa estafante viagem ao Norte.

Embarcaram no Ceará, á tardinha, quando o nordeste alvoraçava o oceano e o escaler que os trazia para bordo, a quatro remos, oscillava doidamente sobre as vagas franjadas de espumas.

Foi emocionante o momento em que elle, no escaler, tomou-a pelo braço esquerdo, cingiu-a fortemente, e com o outro braço galgou a escada de corda, e subiu os degraus e deixou-a, sorridente, no convez do vapor.

Naquelles oito dias, do Ceará ao Rio de Janeiro, não se separaram um só instante, e de braço dado appareciam na sala das refeições, no salão de musica, no tombadilho, sorrindo, conversando, amando, bem distantes do mundo curioso que os cercava.

Reconheceram-me uma noite e saudaram-me levemente, quasi apressadamente, como se receiassem que eu fosse interromper as suas confidencias.

Realmente impressionou-me aquelle demasiado devaneio, aquella resistencia sentimental que se prolongava atravez do tempo e ia muito além de toda fantasia e de todo romantismo. Havia pelo menos seis mezes que durava a desmedida paixão do casal. Seis mezes! O tempo sufficiente na America do Norte para seis casamentos, seis divorcios e duas semanas de tédio. Mas, mesmo excluindo essa America velocissima e cabotinissima, nunca houve em parte nenhuma do mundo, nem na Africa, uma lua de mel que resistisse a mais de dois mezes de intimidades.

Era, pois, sensacional, quasi sobrenatural, aquelle caso de amor; e ao chegarmos ao Rio eu me sentia francamente desorientado, confuso, perplexo, diante dessas creaturas que atravessavam a vida desmoralisando todas as theorias, todas as idéas, todas as velhas concepções sobre o casamento.

* *
*

Faz um anno que observei esse phenomeno affectivo, e nunca mais, na vida tumultuosa do Rio, vi essas admiraveis personagens.

Um dia, porém, a minha indigna lithiase biliar obrigou-me á nova estação de aguas, e para lá parti, meio combalido, inquieto com essa desgraçada pedreira que se installara no meu flanco direito.

Havia um anno e seis mezes que eu deixara aquella estação, aonde fôra pela primeira vez apenas para um periodo de repouso e talvez de vaidade.

E — é quasi incrivel! Na mesma estação de aguas, no mesmo hotel, fui novamente encontrar o mesmo casal extraordinario que tanto me impressionara!

Lá estavam os dois no hotel: elle um pouco mais magro, com o ar distrahido e um visivel aspecto de fim de mocidade; ella, como eu a vira desde a primeira vez, quasi sympathica e com attitude de ingenua. Mas, ambos ainda cheios da maravilhosa affectividade dos primeiros tempos, como se proseguissem na mesma deliciosa viagem de nupcias.

Dessa vez, porém, acompanhava-os ás vezes uma velha senhora que eu conhecera no Rio. Era a D. Martha, viuva de um official de marinha que morrera de febre em Matto Grosso.

* *
*

Ha dois mezes vivo com essa historia na garganta, doido para contal-a a quem quer que seja, mesmo porque D. Martha pediu-me segredo, e porque não conheço nada mais agradavel do que transmittir um segredo dos outros, quando o segredo resume uma espantosa tragedia domestica.

Elle, o rapaz, chamava-se Antonio Baptista, tinha vinte e oito annos e era empregado publico. Ella tinha o nome de Cecilia, andava nos quatorze annos e era filha unica de D. Maria Antunes, viuva como a irmã, D. Martha, rica, bonita, entrando numa maturidade esplendente.

Entre o rapaz e a moça houve um namoro rapido. casaram-se logo e foram ambos morar em Botafogo na linda casa de D. Maria

Foram felizes um anno inteiro. Mas depois desse anno D. Maria começou a notar a brusca mudança dos sentimentos do genro. Ao principio, a tristeza, a ansiedade, uma luta intima, uma especie de desespero amargo que o torturava dolorosamente. Depois, um dia, comprehendeu tudo — num dia em que elle, ao beijal-a, como de habito, tinha nos olhos uma extranha scintillação, e na bocca semicerrada um calor de incendio que parecia devoral-a.

Durante quatro mezes a pobre senhora viveu dentro desse drama estrangulante, resistindo, repellindo, soffrendo, velando heroicamente pela felicidade da filha que a adorava.

A paixão do genro, porém, crescia assustadoramente, e os seus dias e as suas noites eram um supplicio asphyxiante!

Foi nessa epoca que procurou a irmã, e contou-lhe tudo, e pediu a misericordia de um conselho que a salvasse do horror daquella desgraça.

Nasceu dali a idéa de uma viagem a Europa, a conselho medico. Iriam ella e a irmã; por lá ficariam, passariam um anno inteiro; e essa ausencia, por certo, arrefeceria aquella insania do moço.

Dias depois tudo estava preparado para a fuga salvadora.

Mas, na vespera do embarque, D. Maria, ao entrar em casa, percebeu a filha inquieta, alegre, com um ar de malicia, abrindo e fechando as malas do casal. Quasi assustada, indagou:

— Mas, que é isso? Querem deixar a casa na minha ausencia? Que tolice!

A filha abraçava-a, beijava-a, respondia resplandecente:

— Oh! Mamãe! Como poderiamos deixal-a partir assim, doente, para essa viagem?! Era uma surpresa que iamos fazer. Antonio foi agora mesmo buscar as nossas passagens. Nós vamos tambem!

D. Maria cambaleou, sentiu um atordoamento, perdeu as ultimas inergias.

Quinze minutos mais tarde um estampido entrondava em toda casa, e foram encontral-a no seu quarto com a cabeça varada por uma bala!

* *
*

Era assim um dos trechos da missiva que me fez D. Martha: "Não; meu amigo; não pensa nunca nunca que o amor produz milagres como esse! Só um grande remorso tem esse grande poder. Foi o remorso que transformou esse homem, e é o espectro da minha pobre irmã que o traz no permanente pavor que você confundiu com as delicias nupciaes."

Philosophices de um banco da Praça Tiradentes

Devo confessar, antes de mais nada, que até ha bem pouco tempo nunca me tinha sentado num banco da praça Tiradentes. Em outros jardins não nego que o tivesse feito, embora raras vezes. Mas alli, não. Fil-o, porém, uma noite destas, depois de acabar o trabalho na redacção do jornal, do meu jornal, como lhe chamo. Era tarde. O bonde que me devia conduzir a casa ainda se demorava bastante e, como estivesse fatigado, não resisti ao desejo de me sentar. E sentei-me alli mesmo, num banco de madeira, de frente para o logar donde vinha o bonde.

O jardim, áquella hora, estava inteiramente deserto. Apenas alguns retardatarios — gente de theatro ou de jornaes que como eu aguardava conducção — se reuniam em grupos junto aos postes de parada da Light ou aos cafés que ainda se conservavam abertos. De repente, com grande surpresa minha, ouço uma voz que me saúda:

— Boa noite, amigo jornalista.

Olhei em torno, mas não vi ninguem. Donde teria partido aquelle cumprimento? E sem dar maior attenção ao caso, soltei um — ora esta! — que exprimia bem o meu espanto.

Foi nessa occasião que a mesma voz se fez ouvir de novo:

— Não se assuste. Sou eu; é o banco que lhe fala.

Estas palavras tranquillizadoras, se por um lado satisfizeram a minha curiosidade, por outro ainda me surprehenderam mais. E perguntei:

— O banco? Pois então você fala?

— Commigo mesmo, responde elle, falo quasi sempre. Com os homens é que não. Tenho-lhes horror...

— Nesse caso, voltei eu, não sei por que razão se dirige a mim.

— Questão de sympathia, de preferencia... Gosto muito dos jornalistas. As outras pessoas que me procuram não me interessam nada.

— Obrigado... por mim e pelos collegas.

E dizendo isto fiquei a pensar se era realmente o banco que estava falando ou se era eu que sonhava. Mas não. Era o banco que falava. Percebia-o distinctamente. A voz partia delle. Além disso, se aquelle banco tinha uma sensibilidade tão aguda que até me descobria a profissão, que mais era que tambem falasse?

Esta reflexão convenceu-me de que não era victima de nenhuma allucinação. O banco falava e ouvia, porque tambem dava resposta ás perguntas que se lhe faziam. E então indaguei:

— Amigo banco, como é que você soube que eu era jornalista?

O banco formalizou-se, tomou um ar sério, franziu o sobr' olho e respondeu:

— Meu caro, neste mundo tudo exige pratica. E' a pratica de ser banco da praça publica que me tem apurado as faculdades perceptivas e sensitivas. Sentindo o contacto de todos os que me procuram, aprendi a distinguir perfeitamente a qualidade, condição e situação de quem quer que de mim se venha utilisar. Tanto conheço o vadio como o operario, o mendigo como o abastado, o letrado como o não letrado, o criminoso como o innocente, etc., etc. Pela pinta conheço todos os homens sem excluir aquelles que de facto põem uma pinta na cara como as mulheres. Entendeu?

— Entendi e verifico com prazer que você é um banco illustrado. Estudou em alguma academia?

— Estudar não estudei. Mas não é preciso. Um banco como eu, como o que ouve aqui, pode ficar sabio em pouco tempo. Só um banco muito burro, como aquelles de pedra que alli estão, é que não se sabe aproveitar das lições que recebe todos os dias.

A conversa estava-me interessando. Aquelle banco era um prodigio.

— Realmente você deve ouvir aqui cousas muito curiosas, muito edificantes. Colloquios amorosos, miserias, confabulações sobre negocios, trapaças, crimes, roubos... que sei eu?

— Sim... é isso mesmo. Mas a par dessas conversas fastidiosas, quando os meus occupantes são pessoas de categoria, tambem se apreciam muitas discussões sobre arte, literatura e sciencias. E são esses os assumptos que mais me agradam.

— Mas você, amigo banco, é um assombro. Você é um verdadeiro philosopho. Sou um seu admirador.

— Admirador?! Ora essa! Sou philosopho porque não tenho outro remedio. Se não fosse não poderia ser feliz, como sou, dentro da desventura de ser um banco... sem dinheiro.

— Pois apesar de ser um banco sem dinheiro dou-lhe os meus parabens. Ser feliz nesta época é privilegio raro entre as proprias creaturas humanas. Vejo que ser banco não é tão mau assim...

— Na verdade, não é. Passa-se uma vida divertida. Mas tem os seus percalços, como tudo. Vou-lhe contar um facto que põe em evidencia os riscos a que está sujeito um banco que quer cumprir os seus deveres. Certa noite veiu sentar-se aqui um casal de pombinhos que arrulhou horas esquecidas. De madrugada, quando o jardim não tinha mais ninguem, não se puderam conter alli mesmo, nas minhas barbas... Não lhe digo mais nada. A minha dignidade de banco da praça publica revoltou-se contra semelhante ultraje, e dahi — sabe o que fiz? — quebrei, parti-me ao meio, e dei com elles no chão.

— Bem feito! — exclamei, admirado da eloquencia e da moralidade daquelle banco exemplar.

— Bem feito, por certo, — repetiu elle. Patifes! Castiguei-os, vinguei-me. Mas, como vê, quanto me custou isso?

— Amigo banco, console-se comnosco, homens, que ás vezes soffremos cousas muito peores.

— Isso é verdade. Ainda hontem vi cahir de um andaime um pedreiro que nelle estava trabalhando. Mas voltando ao caso que lhe narrei. Quer saber? Desse caso é que nasceu aquella pilheria, já aproveitada em disco, do homem que abriu um banco na praça Tiradentes. Conhece?

— Conheço, conheço. Já ouvi o disco. Tem graça.

Nisto o bonde que eu esperava surgiu ao longe com o seu grande letreiro luminoso. Levantei-me, agradeci ao meu interlocutor os momentos de palestra com que me entreteve e parti a correr.

— Adeus, amigo banco.

— Adeus, amigo jornalista. Appareça.

E o banco, com certeza, lá ficou a falar sósinho.

BRITO MENDES

CARTAZES DO CARNAVAL CARIOCA

FOI excepcionalmente animado o concurso de cartazes de propaganda do Carnaval carioca para 1935 instituido pela Prefeitura Municipal. Basta dizer que se apresentaram 90 concurrentes com 120 trabalhos.

O jury encarregado de classificar os cartazes foi presidido pelo Sr. Lourival Fontes e compoz-se de 5 membros, escolhidos entre artistas, jornalistas, etc.

O trabalho classificado em primeiro logar é o que estampamos em nossa capa do numero de hoje e é de autoria do artista Cadmo Fausto.

O segundo e o terceiro premios couberam aos illustradores Henrique Cavalleiro e Monteiro Filho.

Cartaz de Henrique Cavalleiro, classificado em 2.º logar.

Cartaz de Monteiro Filho, classificado em 3.º logar.

Louis - Victor de Broglie principe e physico, a quem se deve a theoria da mecanica ondulatoria da materia.

Aurora boreal, phenomeno devido á irradiação da atmosphera, pelo bombardeio dos electrões emanados do Sol.

A concepção do atomo invisivel remonta á antiga sabedoria, idealizada como foi pela philosophia de Democrito, o intuitivo discipulo de Leucippo. Na sua eloquente poesia, Lucrecio cantou a doutrina da particula subtil e infinitesimal, cuja idéa metaphysica perambulou pelos philosophos, até os nossos dias.

Hoje, o atomo é uma maravilhosa realidade da physica e a sua natureza não se parece em nada com o sonho de Democrito.

ENTRANDO NO INFINITAMENTE PEQUENO

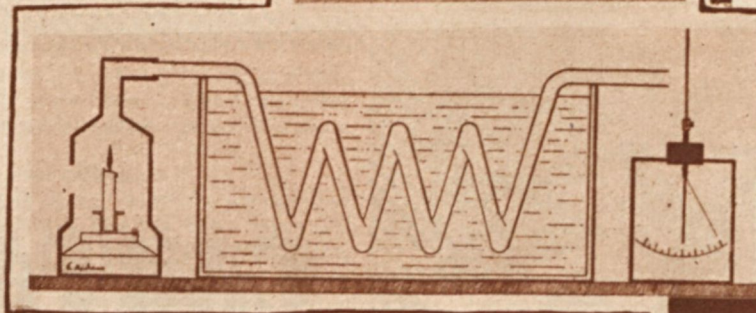
A theoria cinetica dos gazes foi creada por Bernouilli, em 1733. Ampliada e corrigida por Maxwell, Boltzmann e outros physicos, a theoria concebe a molecula como verdadeira bala, elastica e animada de movimento de translação, cuja rapidez augmenta proporcionalmente á alta da temperatura. Até esse momento, a physica imaginava a molecula como a menor quantidade de um corpo, que póde existir em estado livre.

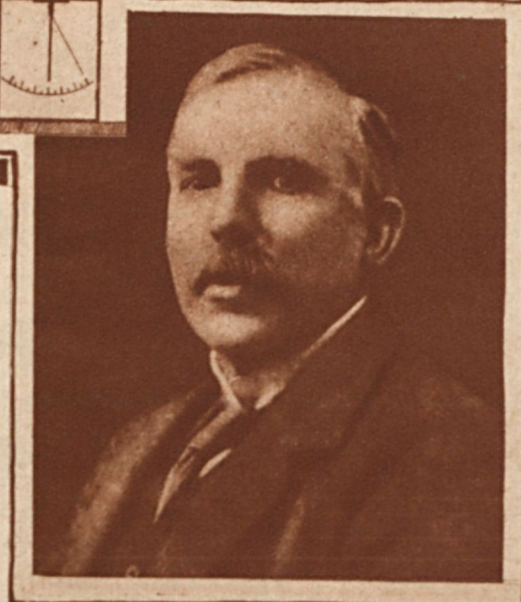
Nas suas experiencias sobre as particularidades dos Raios Cathodicos, William Crookes admittia em 1891 que a molecula é dividida em grupos de atomos, dotados uns de electricidade positiva e outros de electricidade negativa. Seis annos depois, em 1897, J. J. Thomson conseguia provar que o projectil electrico do Raio Cathodico é muito mais leve, muito mais vertiginoso do que o atomo de hydrogenio. Foi assim que se veio a conceber a idéa do electrão, especie de satellite do atomo, diffundido em toda materia. Stoney, Lodge, Abraham, Thomson, Perrin, bem como todos os pesquisadores da physica moderna, não duvidavam absolutamente da existencia das particulas electricas que envolvem o atomo.

Crookes considerava o electrão como uma massa apparente, e Abraham esclarecia que a massa tem uma natureza essencialmente electromagnetica. Stoney comparava os electrões a atomos de electricidade, separados da materia e propagando-se no espaço, com enorme rapidez.

A NATUREZA DA' SALTOS?

Desde que Leibnitz dissera o seu famoso principio, a natureza não dá saltos, os physicos se habituaram a representar a materia como um continuo sem falhas em lacunas atomicas. A applicação dos Raios X revelou, porém, que a materia é discontinua e que a transparencia dos corpos varia de elemento para elemento, conforme a estructura intima dos atomos. Assim, cada listra luminosa, que os metaes emittem, quando são submettidos á analyse espectrographica, é um raio simples, pertencendo a algum elemento chimico. E como o numero de listras radioactivas determina o elemento chimico, conhece-se a composição do metal pela quantidade das mesmas. As vibrações electromagneticas, que fórmam os Raios X, se cracterizam pela extraordinaria pequenez das suas ondas, cuja extensão mede um decimo de millionesimo de millimetro. Por isto, não se conseguira provocar a diffracção na luz

O electrão girando no interior do atomo de hydrogenio, considerado o atomo primordial da materia

Experiencia sobre a dissociação dos gazes

Ernest Rutherford, pelos seus estudos atomo e a vida intima materia.

invisivel de Roentgen. Foi em 1912 que Laue, Friedrich e Knipping viram os Raios X se refractarem, através da estructura atomica dos crystaes.

Soube-se assim que, longe de ser um corpusculo rigido e inerte, como o imaginou Democrito, o atomo é um centro de forças incomparaveis. E' todo um mundoi desconhecido. A natureza toda se complicou, á proporção que a intelligencia entrou na intimidade atomica.

A MARAVILHA DA MATERIA

Em 1901, Jean Perrin annunciou a hypothese, em que comparava o systema atomico a um mundo solar infinitesimal, no qual os electrões desempenham o papel de planetas electricos, circulando em torno de um sol, que é o nucleo do atomo. Como Perrin não houvesse procurado verificar a realidade da supposição, outros physicos tentaram resolver a hypothese, que viria substituir a theoria electrostatica de J. J. Thomson. Em 1911, descobriu Rutherford que as radiações emittidas pelos atomos de helio soffrem grandes desvios, quando atravessam certos corpos, evidenciando assim que cada

PRODIGIOS ATOMOS

DE MATTOS PINTO

(*Especial para* O MALHO)

atomo é realmente formado pelo nucleo positivo, envolvido pela gravitação dos electrões planetarios. Algum tempo depois, o physico Bohr completou a hypothese de Rutherford, accrescentando que a emissão da luz radioactiva se produz quando os electrões livres saltam de um circulo para outro circulo.

O ATOMO DYNAMICO

O atomo dynamico revolucionou a concepção da materia. Chegou-se a admittir a existencia de duas naturezas de electrões. Uma essencialmente electronica, dotada de constituição invariavel, continua e sempre egual, esparsa por todo o Universo. E' o ether, o meio subtil e plastico, que envolve os astros e os atomos. Outra variavel, soffrendo modificações de estructura, constituindo as affinidades chimicas dos atomos. E' a materia ponderavel, geometrica e visivel, que forma a estructura dos corpos.

Kauffman e Thomson calcularam a velocidade dos electrões, de 50 mil a 150 mil kilometros por segundo. Os electrões podem ir á Lua e regressar á Terra em poucos segundos. Pellat calcula que os electrões giram 500 trilhões de vezes por segundo, em torno do nucleo.

A particula rigida de Democrito se transformou num verdadeiro systema solar infinitesimal, onde o nucleo do atomo é o Sol dos electrões, que gravitam a distancias consideraveis e os electrões são os Planetas desse sumptuoso universo, cuja maravilha o homem ignorava até hontem. O atomo dynamico é a mais bella surpresa do mundo invisivel da materia.

A composição do atomo, conforme a theoria electrostatica de J. J. Thomson.

Gigantesca descarga de raios electricos, de mais de 1 milhão de volts, com que os physicos tentam desagregar e transformar os atomos.

Apparelho para verificar a dissociação da materia, sob a influencia dos Raio Ultra-Violetas.

Nos Observatorios dos Estados Unidos B. Jan Bok tem estudado a absorpção da materia no espaço.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

OS BONS FILMS DO FIM DO ANNO

ESTE film da Columbia bem póde ser encarado como uma resposta a "Nana". Os tempos agora são outros. Já a artista não depende estreitamente do emprezario...

"A Suprema Conquista" é um celluloide excepcional, decalcando sobre a celebre peça que Eugenie Leontovitch representou em Nova York com o maximo de exito: Essa Eugenie, actriz de fama, é a esposa de Gregory Ratoff. Sua actuação na figura central dessa obra foi sempre — no dizer da propria Carole Lombard, a quem coube essa mesma parte na versão cinematographica de que estamos falando — um *caplavoro* uma perfeição.

Parece-nos, porém, que Carole Lombard vae melhor na pelle dessa personagem de *Twentieth Century*, dando extraordinario relevo á essa artista nervosa, exigente, cheia de excentricidades, que forma o caracter feminino principal do entrecho.

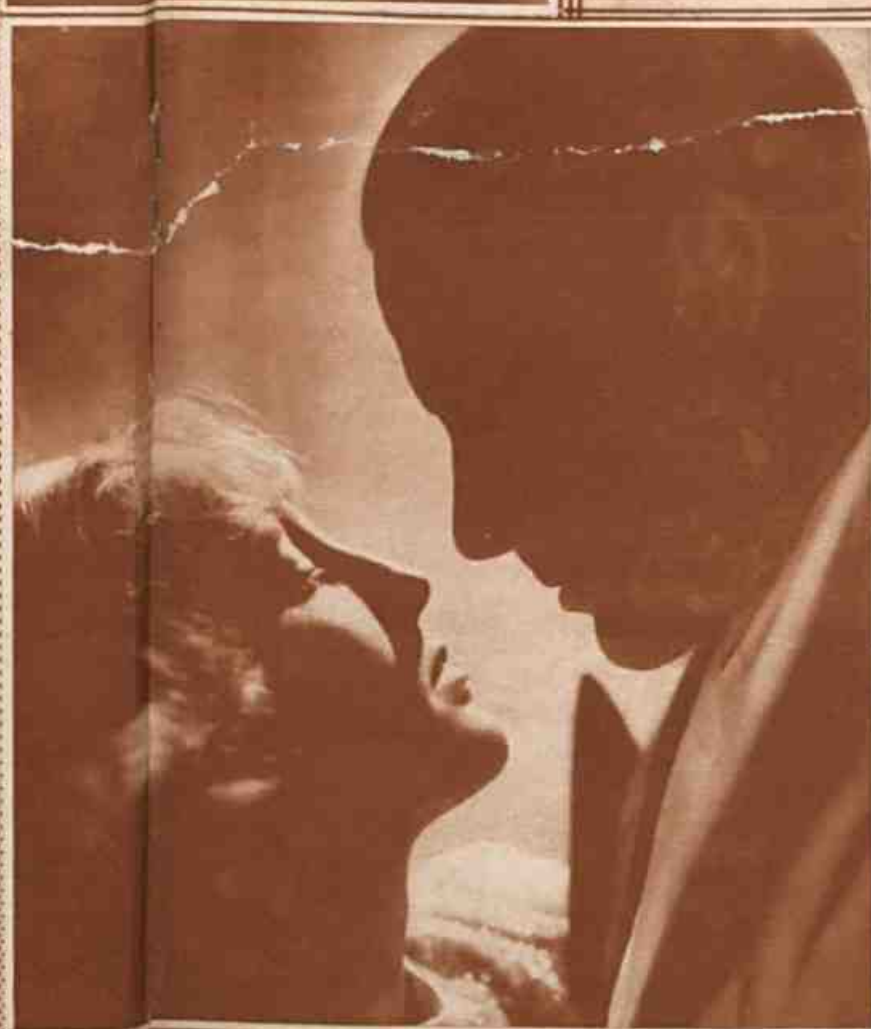
Por que — e eis a originalidade do thema filmado pela Columbia — esse film retrata, fielmente as peripecias de um empresario theatral, que, no apogeu de sua carreira, inventa, lança, uma *estrella* com todo o estardalhaço possivel de reclame.

Essa, depois, de assegurado o seu triumpho, e após varias rixas, abandona-o e continúa a brilhar emquanto que elle vae cahindo... até chegar á alternativa seguinte: ou conseguir outro contracto com essa *estrella* ou descer á bancarrota total.

Facil é calcular o movimento espectacular o realismo, desse film. Basta, apenas, explicar, por ora, que o *rolo* desse empresario está a cargo do grande John Barrymore e é considerado o maior trabalho de sua carreira...

OS PROXIMOS FILMS DA CINE ALIANZ

A MARCA que se celebrisou com "A symphonia inacabada" annuncia para breve: SUA ALTEZA QUER CASAR. E' a historia deliciosa de uma princeza que se apaixona pelo seu bibliothecario que não corresponde esse affecto, receioso de não ser feliz junto a uma dama da aristocracia. Magnifico desempenho de um elenco escolhido com fino gosto artistico. Os principaes são Liane Haid e Willi Forst.

CUIDADO! ESPIÕES! com Brigitte Helm e Carl Ludwig Diehl, uma grande producção sobre o thema de espionagem durante a grande guerra e em cujo entrecho collaboraram antigos officiaes pertencentes ao Estado Maior da Austria e da Italia. Uma pellicula feita com alta technica cinematographica que a critica européa consagrou definitivamente.

DOIS CORAÇÕES AO COMPASSO DE VALSA, com Gretl Theimer, Willi Forst e Walter Janssen, delicioso enredo amoroso, sublinhado por esplendida partitura musical.

A acção se desenrola em estylo de opereta em Vienna e apresenta scenarios interiores e exteriores de grande valor artistico.

O TABÉFE DA SORTE

SKETCH

Jarbas de Carvalho

MARIETA — AUGUSTO

Ouve-se fonfonar, duas ou tres vezes, um automovel que se approxima. Em seguida a uma pausa, ouve-se a campainha da porta. Outra pausa. Ouve-se uma risada de mulher, que vem da rua e entra pela casa rindo muito.

MARIETA — Ah! ah! ah! ah! ah!... Ah: ah! ah! ah! ah!... Ah! ah! ah! ah! ah!...

AUGUSTO — Que é?... Que é que tem, Marieta?...

MARIETA — Ah! ah! ah! ah! ah!... Ah! ah! ah! ah! ah!...

AUGUSTO — Está doida, mulher? Que risadas são essas?...

MARIETA — Não queira saber, Augusto, nem queira saber!... Ah! ah! ah! ah! ah!

AUGUSTO — Como não queira saber? Você me entra pela casa como uma idiota, a rir dessa maneira, e eu não hei de querer saber?...

MARIETA — Uma coisa... ah! ah! ah!... muito divertida. Augusto! Ah! ah! ah! A coisa mais divertida que tenho visto — e ouvido! — em toda a minha vida!... Ah! ah! ah!

AUGUSTO — Qual divertida, qual nada! Com certeza trata-se de um absurdo ou de alguma perversidade. Você só acha graça nas coisas absurdas ou maldosas. Conheço-a muito bem.

MARIETA — Pois está enganado! Redondamente enganado! Enganado, ouviu? Você é um homem enganado, e nada mais...

AUGUSTO — Enganado! que quer você dizer com isto?...

MARIETA — Ora, o melindroso! Quero dizer que você se engana. Vive sempre tomando uma coisa por outra. E, então?

AUGUSTO — Bem. Mas, por que entra em casa, assim, rindo tanto? Vem do Casino?

MARIETA — Ah! ah! ah! Nem posso me lembrar!... Vim, sim, do Casino... ah! ah! ah!

AUGUSTO — Mas, deve ter sido uma coisa do outro mundo!

MARIETA — Sem tirar nem pôr: do outro mundo!

AUGUSTO — Mas, conte lá o que foi — que diabo!

MARIETA — Imagine você... ah! ah! ah!... que a Maria José... ah! ah! ah! levou um tabéfe, em plena sala da roleta! ah! ah! ah!

AUGUSTO — Um tabéfe!

MARIETA — Sim, o Raul deu-lhe um tabéfe! ah! ah! ah!

AUGUSTO — O Raul! Deu um tabéfe na mulher, dentro do Casino?!

MARIETA — Isso mesmo! Um [illegible], meu filho... que foi um escandalo! Ah! ah! ah! ah! ah!

AUGUSTO — Mas, por que? Que fez a Maria José?

MARIETA — Que fez? Apoquentou-o, apoquentou-o, até que o marido chegou-lhe ás bitáculas!... Ah! ah! ah!... Gosada!... Gosada!...

AUGUSTO — Gosada? Não lhe acho graça, francamente.

MARIETA — Mas teve um remate imprevisto, meu filho! Um remate, este sim, do outro mundo!

AUGUSTO — E por que não diz logo o que aconteceu? Não tenho nenhuma curiosidade, mas, precisamos acabar com isto, que não é cedo, Marieta.

MARIETA — Você sempre indifferente ás coisas mais divertidas da vida!

AUGUSTO — Indifferente, não. E' que tenho que dormir. Amanhã é dia de trabalho... para mim— porque você não sabe que bicho é esse...

MARIETA — Não sei, nem quero saber! Não pense que eu sou como a Maria José, que ajuda o Raul no escriptorio e ainda leva tabéfes no meio de tanta gente *chic*...

AUGUSTO — E'. Mas, isso não se faz.

MARIETA — Por que não? A mulherzinha estava por conta, Augusto! Tinha jogado todo o dinheiro que levara — parece que ahi uns dois contos — não foi sopa, não! Insistiu no 13 a noite toda — e o 13 não dava nem uma vez. Afinal, queria que o Raul lhe désse as ultimas vinte fichas que tinha nas mãos — e o Raul não queria dar. Ella insistiu — elle resistiu. Maria José, então, começou a dizer-lhe desaforos. Chegou a chamal-o de *cretino!* Ora, á voz de *cretino*, o Raul metteu-lhe a mão na cara — páfe!... Gosada, meu filho! Gosada!...

AUGUSTO — Mas, isso foi uma grosseria innominavel!

MARIETA — Mas, sabe qual foi o resultado? Maria José, logo que levou o tabéfe — ella não tem pinga de vergonha! — arrancou as vinte fichas das mãos de Raul e pol-as todas no *pleno*, dentro do 13. E, quando toda gente já se levantava e algumas pessoas pensavam em acudir á nossa prima, o *croupier* annunciou solemnemente: — Treze! Foi um estupor geral. Um dos directores veiu pedir ao Raul que se retirasse. Mas a Maria José, inebriada, passou os braços no pescoço do marido, e beijou o Raul em plena face. Pudera! Apanhou de um golpe 7:200$000! Teve sorte, a sirigaita! Emquanto que eu joguei sempre no 17, e o 17 não deu nem uma vez...

AUGUSTO — Mas, o procedimento do Raul é infame! E' uma covardia dar numa mulher! Demais, dar em sua propria esposa, e, assim, no meio da sociedade! Francamente: eu não aperto mais a mão do Raul! E' um miseravel!

MARIETA — Ora, Augusto, deixe de ser palmatoria do mundo! Que tem você com que o Raul désse um tabéfe em Maria José? Ella bem o mereceu. Depois, ella não lhe deu procuração para defendel-a. Você está me sahindo um sujeito...

AUGUSTO — Um sujeito?...

MARIETA — Quer que eu diga?

AUGUSTO — Diga, diga!

MARIETA — Não tenho motivos para cerimonias com você...

AUGUSTO — Pois, então diga o que ia dizer!

MARIETA — E' apenas o juizo que eu faço, que sempre fiz de você...

AUGUSTO — Deve ser muito lisonjeiro...

MARIETA — Verdadeiro!

AUGUSTO — E' melhor, então, não dizer. Não me interessa.

MARIETA — Isto vem confirmar, exactamente, o meu juizo...

AUGUSTO — Juizo temerario, na certa.

MARIETA — Verdadeiro!

AUGUSTO — Verdadeiro ou falso, não me interessa.

MARIETA — Eu sei porque não lhe interessa...

AUGUSTO — Por que?

MARIETA — Porque você é um sujeito...

AUGUSTO — Diga.

MARIETA — Ora...

AUGUSTO — Não faça cerimonia...

MARIETA — Cerimonia com você? Ora, Augusto...

AUGUSTO — Si quizer dizer, diga, si não quizer, não diga o juizo que faz de mim. Estou por tudo.

MARIETA — Está por tudo porque você é um sujeito...

AUGUSTO — Oh! Marieta! Acabe com isso!

MARIETA — Pois não... Ia dizer que você é um... um sujeito cretino...

AUGUSTO — Que?! Que é que diz?!

MARIETA (*com fleugma*) — Quer que repita?

AUGUSTO — Não repita, Marieta!

MARIETA (*pausadamente*) — Cre-ti-no...

(*Ouve-se o estalar de um tabéfe*).

MARIETA — Ah!... ah!... Ah!... (*Longa pausa*).

AUGUSTO (*alterado*) — Marieta! Marieta! Perdôe-me! Eu não queria fazer isso, mas você me exasperou de tal maneira...

MARIETA (*exaltada*) — Nada! Nada! Augusto, dê-me cincoenta mil réis, depressa! Volto ao Casino! Quero jogar no 17! Vae dar o 17, na certa!

AUGUSTO — Tome, tome!...

MARIETA — Até logo, meu querido! Vae dar 17! (*Depois de uma pausa, ouve-se o fonfonar de um automovel que se afasta*)

HOMENAGEM AO DIRECTOR DO "DIARIO DA NOITE"

Grupo tirado á saida do restaurante da Feira de Amostras, onde se realizou o jantar em homenagem ao jornalista Mario Magalhães e Exma. Senhora por motivo do anniversario de ambos. Foi uma festa que reuniu todo o pessoal da redacção do Diario da Noite, *além de innumeros amigos do anniversariante.*

UM RECITAL DE AURORA BRUZON

Aurora Bruzon, a notavel pianista brasileira, que tanto successo tem obtido na Europa, realizou, hontem, com raro exito, um recital no Automovel Club do Brasil, attrahindo áquelle elegantissimo salão da elegancia carioca tudo o que a sociedade do Rio tem de mais selecto e representativo.

A SOBERANIA DA BELLEZA E DA GRAÇA

Aspecto da coroação da Rainha dos Estudantes Fluminenses, no Club Central de Nictheroy, vendo-se a nova soberana da mocidade das escolas fluminenses, senhorita Dinah Pimenta, cercada de numerosos subditos e de elementos da sociedade nictheroyense.

A sensacional proeza de um aviador russo

O aviador Edokimov que, em fins de Julho ultimo, se lançou no vacuo de bordo de um avião, a mais de 8.000 metros de altura, só se servindo de seu paraquédas quando a 200 metros do solo, narrou á imprensa européa as suas impressões sobre tão extraordinaria descida.

Aviador munido com apparelho de oxygenio.

Depois de haver saltado do meu apparelho, diz elle — fui arrastado por fortes correntes atmosphericas e precipitado com a cabeça para baixo, durante mais de 3.000 metros. No decurso dos primeiros 400 metros, nada mais fiz que piruetar continuamente sobre mim mesmo á maneira de um pião. A 5.500 metros da terra, atravessei uma ligeira camada de nuvens, depois uma outra a 4.000 metros, esta tão espessa que, por espaço de 500 metros, nada pude enxergar.

Para tentar reconhecer-me, tive que tirar a mascara e os oculos. Sómente a 700 metros do sólo, é que consegui desvencilhar-me do dedalo das nuvens. Esforcei-me titanicamente para não me servir do paraquédas antes do momento desejado, isto é a 142 segundos da quéda. Ao encontrar-me a 200 metros do sólo é que desdobrei, normalmente, o apparelho, pousando no chão sem o menor incidente.

A seguir, Edokimov sentiu-se tomado de um invencivel desejo de dormir.

Desde Março que elle se preparara para realizar essa proeza acrobatica. Não morreu no ar, porque estava munido de um optimo apparelho de oxygenio.

Nuvens espessas a quatro mil metros de altitude.

NÃO FAZ ISSO, NÃO...

Você quer me enganar,
Não faz isso, não....
Eu sei que você quer
Me fazer soffrer....
O amor quando vem bater
Na portinha fragil do coração....
E' sempre p'ra se metter
Com quem está quiétinho,
Sózinho....

Eu sei o que você
Teve p'ra me dizer...
E sei que você diz
E diz muito bem....
Mas, na minha porta, Amor,
Você nada tem,
Nada que fazer
Nada que bater, falar
E póde bater, falar
Que não tem ninguem....

MORENA

Morena de olhos de gata,
Tu tens no olhar que maltrata
O verde claro da matta
Em manhã fresca de Abril.
E a indolencia do coqueiro,
Que, no sertão brasileiro,
Fica olhando o dia inteiro
O céo limpo, côr de anil.

Tens na pelle amorenada
O cheiro da madrugada,
Cheiro de terra molhada
Desta terra abençoada
Simplesinha, pueril;
Terra de bons trovadores,
De sabiás cantadores,
De ninhos, frutos e flores
De todas, todas as côres,
A terra dos meus amores,
A nossa terra: — o Brasil !

LUIZ PEIXOTO

Illustração de Cortez

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO

(Do "FABULARIO DE VÔVÔ INDIO")

Um papagaio cheio de historias

O papagaio, ás vezes, ficava solto. Tiravam-lhe a corrente do pé e deixavam-no á vontade. Elle estava tão acostumado com a casa, era tão mansinho, que não havia perigo de fugir. Por fim, já nem mais o prendiam.

O papagaio dizia comsigo: — "esta gente pensa que o filho de meu pae é besta... mas eu ainda lhe mostro!"

Um dia, depois do almoço, olhou por acaso para a folhinha e viu: — 13 de Maio.

— "E' verdade que não sou preto, pensou, mas uma razão a mais para não viver escravo!" E, aproveitando um momento em que ninguem o via, coseu-se com as paredes e fugiu pela janella, assustado como um ladrão inexperiente. Elle roubava apenas a sua liberdade, mas muito bom jornalista, só por isso, tem amargado os maiores dissabores.

A sua casa era num primeiro andar da rua de S. José. Depois de alguns vôos, numa rapida inspecção por meia duzia de telhados, uns vôosinhos frouxos, pois já perdera o costume de dar expansão ás asas, entrou em um casarão em cuja frente se erguia um phantasma de bronze, barbado e de camisola. Soube depois tratar-se de um homem que arrancava dentes. Essa coisa de dentes deixou-o intrigado e nunca chegou a comprehender bem o que significava.

Nosso amigo papagaio pousou num lustre do saguão e ali ficou, com a curiosidade aguçada pelo que observava.

Entravam e sahiam homens, uns apressados, outros calma e compassadamente.

Uns velhos, outros moços. Uns pelludos, outros calvos. Um ou outro trajando com certa elegancia, — tendo a maioria um aspecto aburguesado, de somnolencia pacata e domingueira. Muita botina de elastico, muito chile falsificado, muito sapato amarello com roupa escura. Alguns colletes vistosos. Guarda-chuvas pendurados na altura do cotovello, ou serrando rente o braço pela axilla.

Estava o papagaio embebido na contemplação dessa paisagem estranha, quando um homemzinho de uniforme kaki deu de cara com elle.

— Olá, doutor papagaio, o senhor por esta sua casa?

O papagaio não gostou daquella confiança toda.

— Vamos deixar de intimidades, ouviu?

E, depois de uma pausa:

— Afinal de contas, quem é você?

— Ora essa, não está vendo? Sou um dos continuos...

— Dos continuos? Que continuos?

— Dos continuos da casa, ora!...

— Da casa? De que casa?

— O', senhor, desta, de qual havia de ser? Continuo da Camara!...

— Ah, isto é a Camara?

— Dos Deputados, sim senhor.

— Muito bem, a coisa está começando a interessar-me...

— Por que não desce? Vou mostrar-lhe todas as dependencias...

— Pois olhe, acceito!

O papagaio desceu. O amavel continuo recebeu-o no hombro e começaram a conversar.

O papagaio disse de onde vinha, contou-lhe a fuga, já um pouco arrependido, pois não sabia que destino seria o seu.

— Deixe isso por minha conta, disse o continuo, que começava a sympathisar com o louro, você fica commigo, nada lhe ha de faltar aqui. E é bem possivel que lhe arranje um empreguinho...

— Emprego?

— E então?

— Homem, isso talvez me sirva, o que não posso é ficar na rua.

— Vae encontrar-se perfeitamente bem aqui. Depois, quem sabe, tudo é possivel, talvez o façam deputado...

— A idéa não está má, e olhe, aqui entre nós, foi para o que sempre mostrei vocação. Conheço meu pedaço de politica, lá em casa o pessoal quasi não falava em outra coisa. Veja só que coincidencia, ha muito que o meu maior desejo era vir por aqui, conhecer este meio...

— Pois chegou a proposito, vamos ter hoje uma sessão movimentadissima, falarão diversos deputados classistas... Mas não ha pressa, podemos continuar a nossa visita...

O papagaio, aproveitando a gentileza daquelle amigo inesperado, percorreu todo o edificio, que cada vez mais o enthusiasmava. E começou a antegosar as delicias de encontrar-se ali um dia, não como simples visitante, quasi um intruso, mas como dono da casa, digno representante do povo.

Começada a sessão, arranjou-lhe o continuo um lugarzinho nas galerias e ali o deixou, indo attender ao serviço.

Ao cabo de uma meia hora, o funccionario deu com o visitante que ia sahindo, com um ar indignado.

— Que é isso, papagaio, então não lhe interessam os debates? E dando o fóra assim, sem ao menos despedir-se? Mas como, não haviamos combinado que ficaria aqui commigo, até vermos o que seria possivel arranjar?

— Não, meu amigo, preciso retirar-me. Muito obrigado, mas resolvi outra coisa.

— Que aconteceu,, afinal? E para onde ha de ir agora? Pelo que me contou, está sem casa...

— Vou por ahi, ao Deus dará... O certo é que não permanecerei debaixo destas telhas nem um minuto mais!

— Que idéas são essas agora? Mudar assim de repente...

— Olhe, meu caro, vou dizer-lhe tudo, não pense que é orgulho, mas eu sou um papagaio de sociedade, sabe? Modesto, mas de boa familia. Tenho um nome a zelar que é minha unica fortuna...

— Bem, mas...

— ... e não posso, não devo e não quero aprender nomes feios, ouviu?

Moveis e utensilios

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

Os moveis e utensilios são a alma do dono da casa, revelada em madeira, aluminio, tela de arame, porcelana e pó de pedra... A casa de um diplomata não pode ter os mesmos moveis que a de um **boxeur**: emquanto a cadeira do diplomata tem, apenas, tres pés — a do **boxeur** tem cinco, reforçados...

—o—

A côr dos moveis é um indice psychologico, dos mais seguros. As pessoas de animo violento preferem-n'os vermelhos! as romanticas, azul ou côr de rosa! e roxos, os que têm vocação para ficar viuvos...

—o—

O **divan** é uma cama menos intima, uma especie de cama que os extranhos podem ver sem indiscreção. O divan transforma-se instantaneamente em **chaise-longue** quando o individuo que nelle está deitado fala francez...

—o—

A **cadeira** é um assento burguez: serve ao commum dos mortaes. Offerece: uma cadeira é uma cousa que os avarentos mais extremados não deixam de fazer... A **cadeira de braços** requer, já, uma certa importancia do occupante. Este deve estar, pelo menos, de jaquetão e polainas... Melhor será que seja chefe de repartição importante. A **cadeira de balanço** é um movel que perdeu a cotação porque deixava ver, até grande altura, a, perna, das moças...

—o—

A **cadeira de viagem** é uma cadeira que se casou com um caixeiro-viajante: está cheia de rotulos, com os nomes dos navios e dos hoteis por onde andou...

O **cabide** é um movel infeliz: substitue cada cabeça estupida!...

—o—

O **guarda-vestidos** é o logar onde os maridos das senhoras **chics** guardam 90% de suas mulheres — porque, na mulher **chic**, 90% é trapo, e o resto — osso e carne...

—o—

O **guarda-casacas** é um movel de luxo que, ás vezes, passa pelo dissabor de ter que guardar simples **paletots** saccos...

—o—

Entretanto, o **guarda-roupa** já não tem desses luxos. Guarda tudo — até sapatos, até meias velhas!...

—o—

A **poltrona** é uma cadeira importante, que vae a theatros, applaude o Gigli e a Claudia Muzio e assiste ás melhores conferencias do mundo... A poltrona é uma cadeira que tirou a sorte grande...

—o—

A **secretaria** é um movel que as mulheres elegantes conservam no seu gabinete para servir de pedestal a um bonito tinteiro e a alguns livros de capa vistosa, que costumam morrer virgens... A **secretaria** no quarto de uma dama é como um ramo de flores no quarto de Primo Carnera: uma inutillidade chocante...

—o—

O **abat-jour** é o chapéo de abas largas — hoje, de vidro — que as lampadas electricas costumam usar para bonito effeito nas salas...

—o—

A **penteadeira** é um movel bonito, cheio de espelhos, e que tem de aturar, varias vezes ao dia, a cara das mulheres da casa...

—o—

Dá-se o nome de **commoda** a um movel que perdeu a vergonha: guarda as peças de roupa que nem toda a gente pode ver...

—o—

O **aparador**? Um deposito de bobagens caras...

A **crystaleira** é uma cousa que, em muitas casas, á falta de crystaes, deveria chamar-se simplesmente — **vidreira**...

—o—

O movel predilecto das mulheres e das creanças — creaturas que nasceram para petiscar — é, evidentemente, a **petisqueira**...

—o—

A **geladeira** é um instrumento onde tudo esfria — até, mesmo, um enthusiasmo...

—o—

Chama-se **biombo** a uma parede movel, feita de seda, papel ou chitão, que serve para separar uma necessidade de um acanhamento...

—o—

O **criado mudo** é um criado que seria despedido no dia em que começasse a falar...

—o—

O **lavatorio** é uma peça que se suja para que os outros andem limpos...

—o—

A **mesa** é o grande movel em redor do qual se reunem as familias para falar mal da vida alheia e, ás vezes, para comer...

—o—

Não ha nada para revelar, com mais segurança, o estado social e financeiro de uma familia do que o **sacco de roupa suja**... O sacco de roupa suja é o confidente forçado de toda a gente...

—o—

O **tapete** é um canalha que se sujeita a ser pisado comtanto que fique ao pé da cama ou debaixo dos mochos e tamboretes de luxo...

—o—

Ha pilherias que se devem evitar: por exemplo, dar um mocho a uma senhora gorda para sentar...

—o—

O **capacho** é um tapete ordinario que não conseguiu passar da porta da rua...

—o—

O **tamborete** é um banco que ainda não teve coragem para constituir familia... O **tamborete** é o typo do solteirão triste...

—o—

O **pouf** é um tamborete pretencioso: um tamborete com mania de literatura e musica classica...

BERILO NEVES

A policia expulsou do posto 6 um casal que se estava banhando depois de 11 horas... Reproduziu-se a scena de Adão e Eva expulsos do paraiso, dada a indumentaria paradisiaca dos banhistas...

Uma das maravilhas sensacionaes dos ultimos tempos é a seguinte: Tendo-se verificado um **decifit** de 530 mil contos no orçamento, os deputados, num gesto espontaneo e patriotico, augmentaram... os seus subsidios...

Alguem por ahi inventou um apparelho para advinhar o pensamento. Imaginem que transtorno causará isso... nas casas de familia, e nas rodas do governo...

Ainda não se descobriu o assassino do caricaturista Tobias. O caso está mysterioso e as pistas se perdem na interrogação do impenetravel. Por que não se consulta o Cantarelli, ou o cachorro do camondongo Mickey?

Raul, o nosso altissimo collega, foi escolhido para representar a classe dos jornalistas na Camara, pela Associação de Imprensa do Estado do Rio. Si fôr eleito, o Raul iniciará com energia a campanha **contra o ruido!**...

Os representantes de classe dos trabalhadores em **louças sanitarias** tambem escolheram o seu delegado eleitor. Sabemos que o indicado irá munido do material necessario para os que em caso de se assustarem requeiram a louça...

O edificio do Hotel Avenida

O Sr. Francisco Cabral e Senhora, proprietarios do Hotel Avenida.

Psychologia dos Hoteis Cariocas

HOUVE um homem que passou o tempo a sonhar com a transformação do Rio em uma metropole moderna, com avenidas largas, e arranha-céos magnificos: o Prefeito Pereira Passos. Ajudando no seu sonho no "Binoculo", a tradicional secção mundana da "Gazeta", Figueiredo Pimentel prophetizava que a cidade civilizava-se. Foi quando com a Avenida Rio Branco surgia o primeiro hotel, dos que deveriam ser feitos para abrigar os estrangeiros que desejassem ver as nossas bellezas naturaes.

Nasceu assim, em 1908, o "Avenida", com cinco andares e capacidade para quinhentos hospedes em seus duzentos e vinte appartamentos.

E como quizemos estudar a psychologia dos Palaces, procurámos o seu gerente Ildefonso Marinho que ali trabalha ha 25 annos, cavalheiro attenciosissimo, que nos poz ao par do movimento da casa.

— Se tomarmos por base os ultimos mezes de Junho a Agosto, temos aqui 745, 746 e 655 pessoas, nestes mezes, que correspondem aos de maior movimento de turistas.

Os paulistas sempre nos preferiram, e se contavam aqui numa média de metade do movimento da casa. Este anno elles encontraram dois concurrentes interessantes no nortista e no gaúcho.

Soubemos que os artistas e politicos sulinos dão preferencia a se hospedar no Avenida. Paul Fort, o grande symbolista francez, Marvin Mazel, as ballarinas da troupe Lifar: Nathaline Leslie e Lelia Krasavosk, estão aqui.

Maria Albertina, a celebre fadista da companhia Satanella, e mesmo Roulien esteve comnosco sempre porque a sua genitora é nossa distincta hospede.

Sobre os politicos, assignalarei que o deputado Francisco Valladares morou no Hotel Avenida mais de dez annos. O mesmo aconteceu com o deputado Dorval Porto que foi Presidente do Amazonas.

Explica-se a preferencia dos paulistas porque sejam commodistas e morando nesta casa estão, como dizem, perto de todo o centro.

Presentemente está na Europa o fundador do Hotel Sr. Francisco Cabral, que sempre acreditou no progresso vertiginoso do Rio, e teve coragem de dotar a capital com o primeiro estabelecimento no genero.

DARCY

A seus Paes

Contemplo de olhos tristonhos
o seu retrato, e é de magua
que o sonho dos vossos sonhos
põe-me os olhos rasos d'agua.

E ao me lembrar, commovido,
do vosso pezar atroz,
mais que do morto querido,
eu tenho pena de vós...

Quinze annos! Quanta esperança!
Quinze annos! Que idade linda!
Mas Darcy no céo descansa
e a vossa angustia não finda...

Só no pranto achaes conforto
a vossa dor... Pobres paes!
Chorae, pois, o filho morto,
que o não vereis nunca mais.

Chorae o sol que inundava
o vosso lar de alegria.
A Morte é uma féra brava
que os nossos passos vigia.

Chorae-o, sim! A quem chora
Deus sempre consolo deu.
Chorae-o!... Nossa Senhora
tambem teve um e... morreu.

BELMIRO BRAGA

Minas — 1934.

Contando apenas 17 annos, Lydia Alimonda já póde figurar entre as grandes pianistas de São Paulo. Para que se tenha idéa dos extraordinarios dotes artisticos dessa galante interprete dos mestres consagrados, será bastante lembrar o que a seu respeito escreveu Rubinstein. — "O talento da pequena Lydia Alimonda me impressionou deveras. Sua sensibilidade musical é muito fina seu temperamento bem equilibrado e sua technica muito adiantada! Não tenho motivos senão para augurar-lhe uma carreira de pianista muito brilhante."

OS PREMIOS DO CONCURSO UNTISAL

Directores dos conhecidos Laboratorios Suarry, representantes da imprensa carioca e pessoas interessadas presentes ao sorteio dos premios do Concurso Untisal, instituido por aquelle laboratorio, entre as firmas pharmaceuticas de todo o Brasil.

O Sr. Quintino Pereira, premiado em 1º logar, com 5.000$ no Concurso Untisal, entre directores do Laboratorio Suarry, após o sorteio que tão grande exito alcançou.

MOTIVOS DO NORTE

MINHA terra !

Coração da minha ternura, flor de cacto da minha saudade, é assim que te evoco, no meu sonho distante.

As varzeas verdes, abertas em floração de paraiso, onde o olho azul das lagoas espia serenamente o espelho das alturas, com a festa dos passaros e das borboletas namorando por cima.

O perfil das serras esfumadas pelas nuvens, e os valles verdes que são as taças de Deus, no banquete do inverno.

O negro vulto dos coqueiros como indios empennachados mirando o horizonte e soltando na asa do vento as alegres cantigas de embalar os filhos dos pescadores, coqueiros ornamentaes das ilhas encantadas que Sommerset Maugham relembra nos seus romances dos mares do sul... Pago-Pago... Samoa...

Os pobres e felizes casebres de palha e de barro, agarrados á sombra dos cajueiros, entre as touças de flores silvestres, com as redes de pesca ao oitão, na preguiça dominical.

E as alegres casas claras, casas do sol, que o mar namora — onde o meu coração sonhou primeiro e viveu por ultimo o sonho melhor.

E as jangadas aventureiras avançando na curva da onda molle, rumo ao infinito azul, ou repousadas na doçura alvejante da areia, como um bando de aves marinhas encharcadas de procella. Em frente o mar murmurando coisas que ellas todas entendem. Os pescadores tambem escutam a conversa longa, e vão contando outras historias de sereias e tempestades, para bolir com o somno do dia quieto.

E o destemor desmedido dos homens de bronze, arrojados semi-nús á furia das vagas, no abrigo incrivel dos quatro paus do bote pequenino, sob o caustico implacavel da luz, para a porfia do dia no alto mar.

E a tela drapejante do mar bravio desfraldado como bandeira viva de esperança nova, por onde galopa e galopa eternamente a cavalgata das walkyrias verdes, com as crinas alvadias dos seus corceis de espuma, atirando para a altura o acre suor alcalino das resacas.

E a curva branca da praia flammejando ao sol, em brilhos de prata, no vasto seio do porto, com a ronda verde das ondas cirandando ao pé das dunas, rasgando nos rochedos negros a rendaria tão clara dos véos nupciaes das sereias.

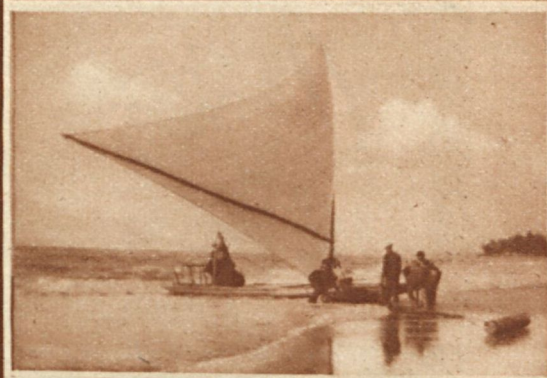
Sobre a duna alvadia, o pharol de Mucuripe alongando o olhar de fogo pelas aguas rebelladas, dentro da noite morta. Elle, o primeiro a acenar ao filho forasteiro, de regresso ao doce lar... Elle, o ultimo em dizer-lhe o adeus da terra de Sol. Pharol de Mucuripe, alerta e bemfazejo, sentinella avançada dos verdes mares...

Dentre a corôa de cajueiros bonitos e rescendentes como flores dos altares, a capellinha alegre de Nossa Senhora dos Navegantes, para onde sobe a prece afflicta e segura dos que têm gente no mar em tempestade.

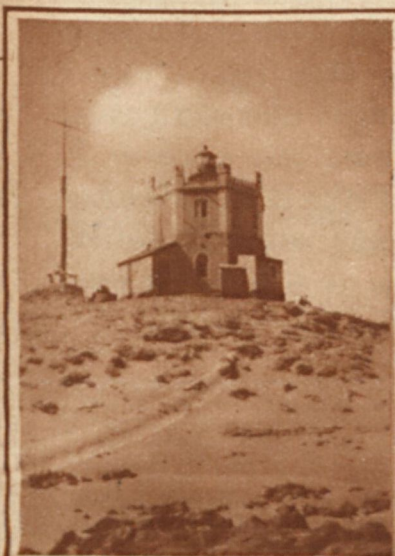
E a lenta e branca hypnose do luar macio e casto, como a serena benção da Mãe Terra, quando o céo inteiro palpita, na vibração de um crystal percutido de musica e de luz.

E vejo, emfim, as tuas filhas morenas e formosas, irmãs gemeas de Iracema, virgens dos labios de mel, como ella propria, com o cabello mais negro do que a asa da graúna, e cujo olhar sereno e profundo como as noites sem lua da minha terra, parece guardar eternamente a tristeza ancestral das despedidas, que o genio da minha raça elegeu em fatalismo.

TEXTO E FOTOS DE HERMAN LIMA

Coqueiros de Mucuripe

A volta ás praias brancas

Jangadinhas em repouso

Pescador no "bote" a remo

O pharol de Mucuripe

Casebre de pescador

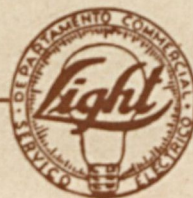
Coqueiral á beira-mar

Os Gatos

PODEM VER NO ESCURO!

As creanças não podem... A luz deficiente exige um esforço tremendo dos musculos da visão. Uma, em cada cinco creanças em edade escolar, soffre da vista. E esse numero cresce constantemente, de forma tal que quarenta, em cem, usam oculos, ou deveriam usar, ao terminar os estudos.

Evite que isso aconteça aos seus filhos. Illumine o seu lar de maneira ampla e conveniente. Liberte-o do brilho offuscante das lampadas nuas. E offereça-lhe a luz adequada, correctamente distribuida, de accordo com a nova Sciencia da Visão.

Applicar em seu lar os ensinamentos desta nova sciencia é proteger os seus filhos. Porque as creanças não são gatos. Não enxergam no escuro. E no esforço a que são obrigadas para enxergar sob luz deficiente gastam o seu mais precioso patrimonio: a vista.

A BÔA LUZ É A VIDA DOS SEUS OLHOS

Senhora

SENHORITA...

Que revolução nos chapéos!

Com elles — dizem —, pouco a pouco os vestidos irão tomando novo aspecto: á medida que as copas subam as saias encurtarão. O que se ganha em altura de um é podado na da outra.

São as ultimas novas.

Aliás, pelas vitrinas elegantes da cidade, ha chapéos assim. Desde a exposição "chic" de *Fernande*, na Cinelandia — á qual accorreram a senhora Getulio Vargas, a Senhora Sarmanho, a senhora Rubens de Mello, a graciosa baroneza de Saavedra, a elegante senhora Guinle Peixoto, e outras figuras do nosso mundo elegante e fino — ás montras do centro commercial, o chapéo alto tomou logar ao razinho, muito embora alguns costureiros parisienses teimem em não acceitar aquelle, preferindo a esquisitice encantadora do ultimo.

Num dos ultimos sabbados já se fazendo sentir um pouco de calor, a sala do "Albamar", no Mercado, installação donde se aprecia magnifico panorama, á noite scintillando ás grinaldas de luz dos fócos electricos, era pequena para os que lhe preferiam o jantar servido a capricho e sob a fresca brisa marinha.

E a elegancia carioca, orientada pelos ultimos dogmas de Paris e de Hollywood, ali estava tambem, predominando, como traje adequado, o crepe fantasia, um dos tecidos mais modernos e de graça especial na belleza morena da morena brasileira.

Sorcière.

Graciosa combinação do branco cinza, preto e verde abacate.

Branco com desenhos vermelhos, gola e cinto de pelica de seda vermelha.

Vestido de crêpe da China azul claro, flôrinhas brancas e miôlo vermelho.

DE TUDO UM POUCO

O AMOR, NO CINEMA, NÃO E' AMOR

Francisco Galvão

Os que olham da platéa, na obscuridade do cinema, as scenas amorosas, precisam saber da verdade sobre os "talkies", desencantando-se talvez ao verem como é bem differente, na vida real, a filmagem entre os artistas.

Quando Greta Garbo chegou em Hollywood, a publicidade começou a tecer as maiores lendas a respeito da suéca extraordinaria antes mesmo de sua filmagem da "Torrente", baseada na novela de Blasco Ibanez, sob a direcção de Maurice Stiller. Pois bem ella trabalhava com Ricardo Cortez, e sob as lampadas fortes do "studio", desenvolviam-se as mais fortes scenas de amor. Em seguida actuou com John Gilbert, que pouco depois se apaixonava pela artista, de tal maneira que chegou a ser assumpto para os potins da cidade do cinema. Greta, comtudo, manteve-se indifferente aos desejos de seu galan, e as scenas sentimentaes eram feitas com mão humor manifesto — tendo os directores perdido muitos metros do celluloide repetindo as scenas dos beijos ardentes, isto porque ella se mostrasse irascivel em unir fortemente os seus labios aos de Gilbert.

Montgomery em "Inspiração" encontrou um papel que o não agradara. A sua attitude como galan ao lado de Greta Garbo teve de ser fria, e desde ahi nunca mais trabalharam juntos. A proposito da filmagem da "Torrente" passou-se um episodio curioso entre Cortez e a Garbo. Havia uma scena em que existia um lago. Demoraram nesta parte os operadores e a agua estava gelada. Deixaram um roupão bem felpudo perto da piscina, e o galã vestiu-se nelle, deixando-a transida de frio, motivo pelo qual brigaram mais uma vez.

E' interessante comprovar-se como podem mentir a attitude, a voz e os labios nos films. Nos corações que palpitam sob regios vestidos de soirée se escondem, ás vezes, o odio, a raiva, o escarneo. Recordam-se da scena em que Douglas Fairbanks beija ardentemente Patricia Ellis? Detestavam-se quando a fizeram.

A respeito de Marlene a admiravel artista de "Marrocos" e da "Imperatriz Galante", sabe-se que ella rompeu relações com Gary Cooper, depois do primeiro film, onde elle faz o papel do soldado da Legião Estrangeira, nos areiaes do deserto. Era a segunda fita que ella fazia e Gary, então no auge da fama, não podia supportar servir como seu "partenaire". As scenas foram cortadas, porque verificou-se que a Dietrich teria de ficar em primeiro plano, devido a importancia de seu trabalho. De sorte que as mais commovedoras scenas de amor de "Marrocos" foram filmadas em pleno regimen de antipathia mutua entre os dois artistas.

Falemos agora de Hepburn, de certo ao momento a artista que mais chama a attenção do publico. Em "Gloria de um Dia", tambem se passou o mesmo com Adolphe Menjou. O director experimentara a artista, e vendo o seu geito, descobrindo a sua arte, passou o decadente galan para um plano bastante secundario, o que causou o maior desapontamento.

Entre Clark Gable e Jean Harlow passam-se coisas pittorescas. Certa vez elle tendo de fazer uma scena, puxando-lhe os seus cabellos loiros, fel-o com tanta força que a artista rompeu relações pessoaes, deixando, então, desde ahi de trabalhar em conjunto para prazer dos seus "fans".

Verifica-se claramente que o Amor tambem no cinema, dentro dos "studios", aquelle amor ardente que se nota quasi sempre nas scenas mais violentas são quasi sempre filmadas entre duas creaturas que se odeiam. Entretanto, assim mesmo ainda servem de motivos sentimentaes e de bons suspiros aos que se encaminham para a velhice, recordando-se do tempo que se foi, quando o beijo era apenas um ponto roseo em cima do i do verbo "aimer", como queria Edmond Rostand.

Modelo de chapéo usado durante o seculo XIII.

A CONSCIENCIA

(Thomas de Kempis)

A gloria do homem bom é o testemunho da boa consciencia.

Consciencia tranquilla, e sempre terás alegria.

A sã consciencia muitas coisas póde soffrer, e serena acatará as adversidades.

A má consciencia arrasta sempre a inquietude e o temor.

Suavemente descansarás si te não reprehende o coração.

Só te alegres quando procederes bem. Os maus desconhecem a verdadeira alegria e não sentem paz interior!

E si disserem: Em paz estamos, não nos acontecerá mal... Quem se atreverá a offerecer-nos? Não os creias, porque, repentinamente contra elles se erguerá a ira de Deus.

Não é difficil ao que ama glorificar-se na tribulação; porque gloriar-se desta maneira é gloriar-se na cruz do Senhor.

Breve é a gloria que se dá e se recebe dos-homens. A gloria do mundo sempre está acompanhada de tristezas.

A gloria dos bons está na consciencia e não na bocca.

O que deseja a verdadeira e eterna gloria, não faz caso da temporal.

E o que procura a gloria temporal e não a despreza de coração, demonstra menos caso pela celestial.

Grande quietude de coração tem o que despreza elogios e affrontas.

Facilmente estará contente e socegado o que tem a consciencia limpa.

Não serás mais santo porque te gabem, nem mais vil porque te desprezem.

O que és, és, e por mais que te estimem os homens, não podes ser, diante de Deus, maior do que és.

DUAS RECEITAS

Café — Meia hora antes de servir o café convem deixar o pó de mistura com tres colheres de agua fria. Na hora de pol-o a coar, convém polvilhar o passador com assucar. O café, assim, adquire sabor especial e perfume esplendido.

Bolo de aipim — Rala-se o aipim, lava-se para tirar o excesso de polvilho, põe-se numa vasilha com leite de um côco, duas colheres de manteiga, assucar á vontade, canela em pó, herva doce, 4 ovos inteiros. Bate-se bem e se põe a assar em fôrma untada com manteiga.

PHILOSOPHIA

...E vive assim... Como philosophia
O prazer, como glorias e esperanças
Uma vida espontanea e correntia
E um gesto ironico ao que não alcanças!

Seja a vida um punhado de horas mansas,
Numa felicidade fugidia:
A piedosa illusão de cada dia
E o bailado de sombras das lembranças.

Ama as coisas inuteis! Sonha! A vida...
Viste que a vida é uma apparencia vaga
E todo o immenso sonho que semeias

Uma legenda de ouro distraida
Que a ironia das aguas lê e apaga
Na memoria voluvel das areias!...

Raul de Leoni

CRENDICES

Amuletos

As pessoas morenas, nervosas, terão sorte se as presentearmos com **Um annel de ouro** — sem pedra; **um collar de ambar** com numero impar de contas; **uma jarra de crystal branco; um trevo** de quatro folhas.

Para uso pessoal e de boa influencia.

Perfume de cravo; **adorno de rosa vermelha.**

Dia feliz — quarta-feira.
Numero da sorte — 7.
Para afastar mau olhado — quebrar um phosphoro ao meio e o pôr no geito de cruz.

As pessoas louras e rosadas deverão ser presenteadas com:

Um annel torcido como cadeia; um espelho oval, uma folha de relva.

Usar com segurança de exito: **Perfume** de ambar; **guarnecer-se** de myosotis.

Dia feliz — terça-feira.
Para afastar mau olhado — Fazer figa com a mão direita antes de emprehender qualquer assumpto importante.

As pessoas clumentas se receberem objecto de ferro verão sua inquietação abrandada — a ventura lhes sorrirá. Muita gente guarda ferraduras, figas de pau bruto, dente de gato, moedas, etc., como ajudantes da sorte.

Mas os entendidos asseguram que certos perfumes são nefastos: patchouli, musgo, violeta branca.

Os de violeta roxa, iris, "lavande", feno, sandalo, cravo e outras flores servem á victoria.

Os melhores dias da semana — Segunda-feira — para decisões multiplas; Quarta-feira — dia de Mercurio — sorte para os commerciantes, gente de negocios; Sexta-feira — dia de Venus, protectora dos que a escolhem para suas decisões.

Os demais dias não servem muito ao exito nos negocios nem no amor, sendo que o Sabbado indica perigo de morte, e a Terça-feira — brigas. O domingo exige repouso.

NAN FRAY, da Warner Bros. é a elegancia juvenil com este vestido de linho azul pastel guarnecido de seda escosseza.

Como vestem as "estrêlas" de Hollywood

BARBARA STANWYCK, que brevemente, apreciaremos num "film" da Warner Bros., apresentada dois vestidos lindos para o verão:

...crêpe de seda "peau d'ange" branco marfim, pála e babados de organdi de seda.

..."voile" rosa secco bordado de branco, em relevo.

FORMOSURA

TRATAMENTO DE ULTIMA HORA

QUANTA vez a leitora é convidada a comparecer a uma festa, á ultima hora, sem com isso haver contado, de geito algum?

A mulher moderna, pratica, não só conta no guarda-roupa com vestidos de rua. Possue, não raro, poucos, porém em numero sufficiente a andar vestida com elegancia, e: ou *transformaveis* para varias especies de cerimonia — passeio, compras, jantar e baile, — ou cada qual com destino certo.

Resolvido, com antecedencia, o problema da roupa, resta o do embellezamento da pelle, da louçania da cutis, de parecer tão moça e repousada como as que tiveram todo o dia para preparo da belleza que realçará ao clarão das lampadas electricas, e não desmerecerá da de qualquer menina de quinze ou dezeseis primaveras.

Porque trabalhe ou porque tenha tido dia algo atarefado, em compras, em visitas, attendendo a outros convites de festas — a leitora não deve desanimar se o espelho lhe mostrar cansaço physionomico. Deite-se por alguns minutos, olhos fechados, afastando as preoccupações. Depois unte o rosto, collo e braços com creme de limpeza de pelle — mas de leve, sem machucar a epiderme. Retire-o tambem com cuidado, empregando uma toalha de papel de seda (das apropriadas a tal), lave o rosto com agua morna (morna, não quente), e muito bom sabão, á base de materia doce, pura, medicinal, enxaguando-o tambem com agua morna. Em seguida, massagem com creme *alimenticio*, em tenue camada, preparado que só retirará depois do banho morno, em banheira, onde o repouso deve ser grande, deixando relaxar musculos e nervos, cabeça sem trabalho de espirito de especie alguma.

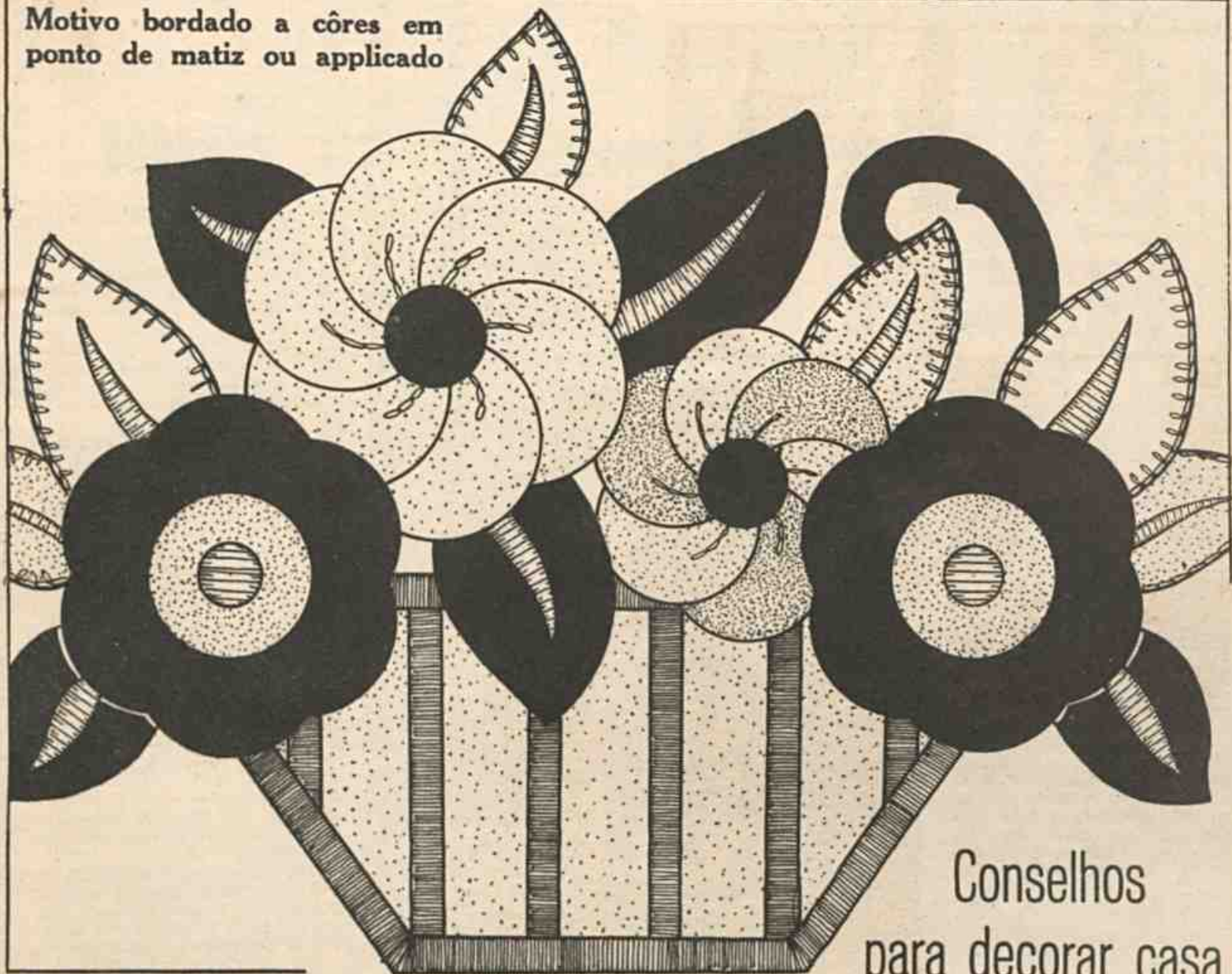
Retire o creme alimenticio (*skin-food*) com outra toalha de papel de seda, e use sobre a pelle uma pasta de algodão embebida em loção adstringente. Caso não tenha a loção, cubra a pelle com pastas finas de algodão embebidas em agua fria, depois passe sobre ella uma pedra de gelo até a sentir endurecida.

Leitora:

Eis-vos prompta para o "rouge", o pó d'arroz, o "bâton", o "rimmel" e demais coisas que serão o complemento da belleza, dando-lhe maior realce, garantindo-lhe, aliás, successo, o tratamento indicado.

Detalhes da moda: golla de crêpe romano bordada a "soutache"; abertura para saia sem roda de especie alguma; faixa de "lamé" para um vestido de noite.

Moderno vestido para de noite: musselina preta listrada de prata. O movimento de franzido, na saia, atraz, é bem uma idéa velha numa silhueta de hoje.

Motivo bordado a côres em ponto de matiz ou applicado

Conselhos para decorar casa

... Procure modificar o aspecto das vidraças da casa. Cortinas de tulle verde pallido bordado com flôrinhas de lã de tonalidades diversas são realmente encantadoras, maximé nos aposentos mobiliados de maneira simples.

Tambem as cortinas de grosso tulle "ocre" entremeadas de renda larga com desenhos em differentes matizes, ou ainda renda de Veneza com motivos formados por "lacet", em côres, são de bom gosto e nota alegre em qualquer sala.

... Antiga moldura, dourada ou envernizada, com o vidro intacto, serve, retocada com capricho, para centro de mesa e suporte de jarra com flôres, substituindo, assim, os espelhos em bandeja que presentemente se usam para o fim indicado.

... As prateleiras em quadros assymetricos são de bonito effeito como estante de livros num "studio" moderno.

... Os pannos de mesa, vulgarmente conhecidos por atoalhados, quando gastos nas beiras podem soffrer reparação artistica. Se o centro é de tonalidade lisa, á volta levará larga listra fantasia — reps florido ou com desenho escocez — ainda rematando-o fita de veludo preto ou estreita franja de lã.

... Não deixe vasio um canto aproveitavel da casa. Muita vez se guarnece apenas com uma columna e vaso com planta o que póde ser confortavelmente preparado com um divan forrado de chitão e taboas recortadas de geito a formar moldura na qual as prateleiras de cima servem para livros e "bibelots", e as que ladeiam as cabeceiras do sofá improvisado fazem vez de mesa, contendo, á mão, objectos indispensaveis ao curso normal das horas de lazer: um livro, revistas, cinzeiro e caixa de cigarros, flôres viçosas perfumando o ambiente.

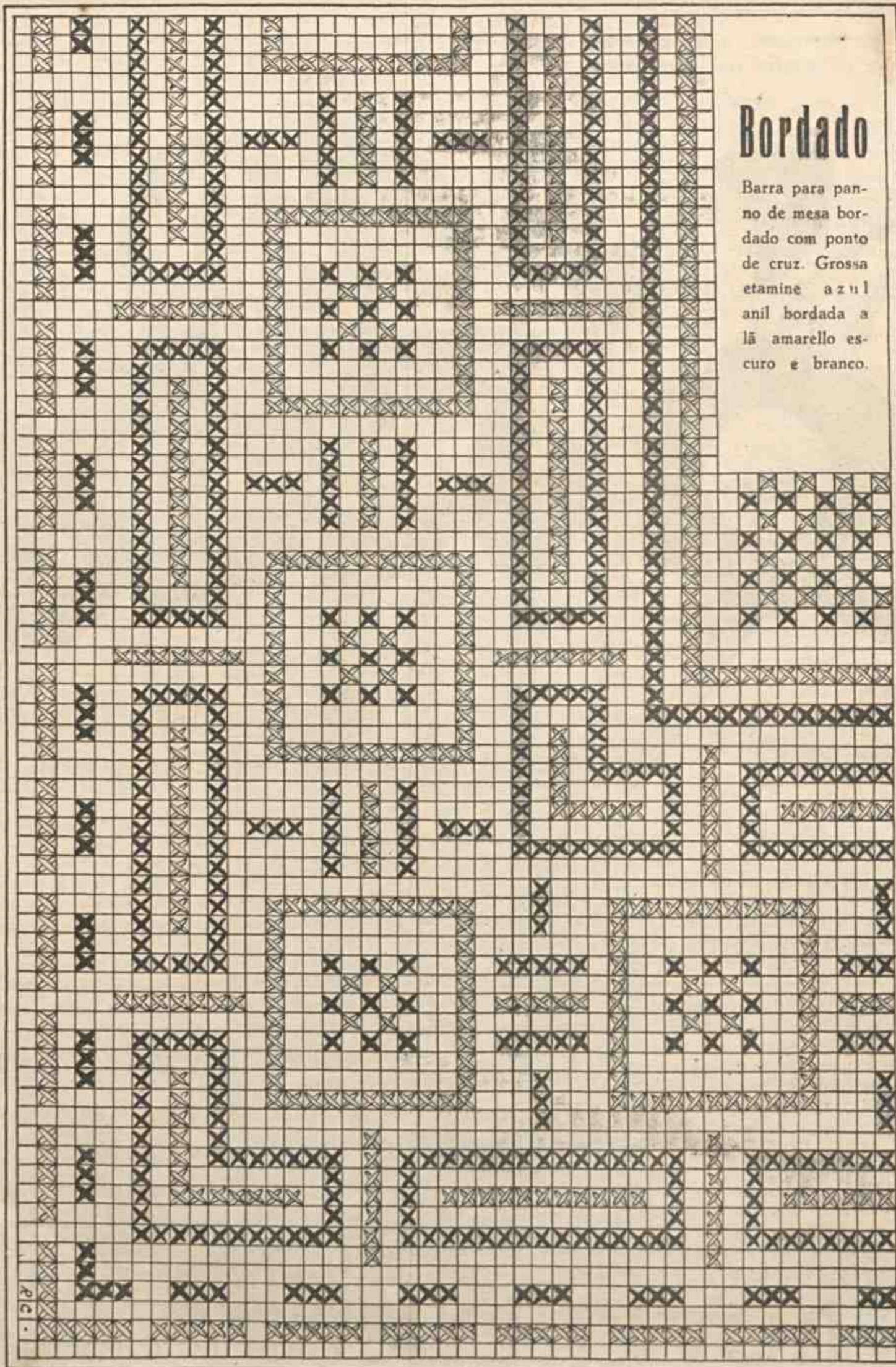
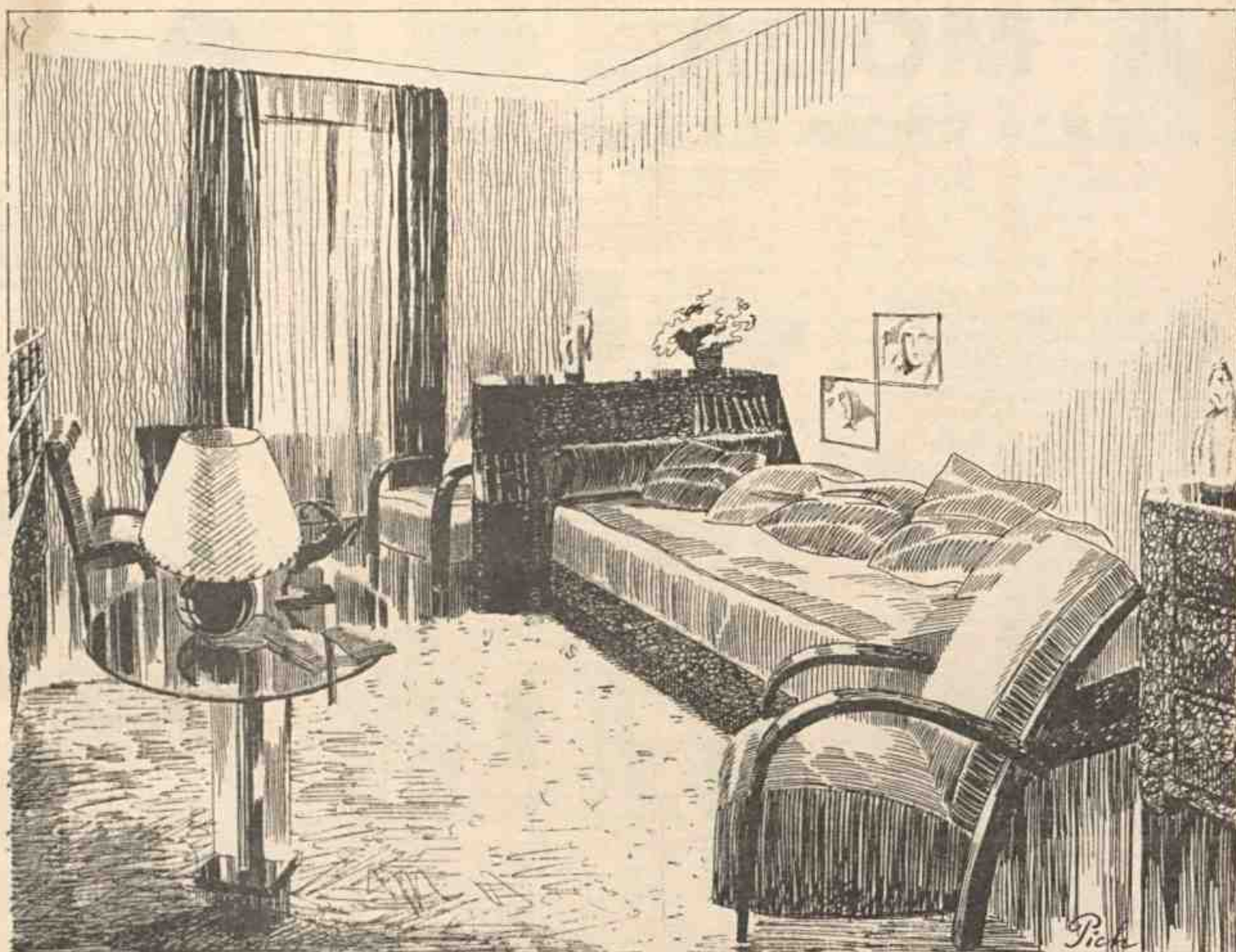
... Mesa velha, em desuso, será laqueada de escuro, pintada com motivos asiaticos, flôres estilisadas, o que a transformará artisticamente, lembrando as mesas laqueadas, por vezes guarnecidas de nacre, de marfim, de madreperola, e que tanto successo fizeram no começo do seculo XVIII.

... Em logar de cobrir as bandeiras das portas com setineta pregueada ou franzida, cubra-as com um trançado de cordão de seda, grossa, o que lhes dará vista nova, original, facilitando a circulação de ar necessaria sempre.

... Lençóes e fronhas de linho com applicações de crêpe da China ou de crêpe setim lavavel, estas e aquelles em tonalidades pastel, continuam na moda, sendo, aliás, quasi tão resistentes quanto a roupa de cama usada pelos nossos antepassados.

O "plumetis" de algodão branco orna, originalmente, qualquer "lingerie" de cama feita de crêpe da China rosa, azul ou verde agua.

Bordado

Barra para panno de mesa bordado com ponto de cruz. Grossa etamine azul anil bordada a lã amarello escuro e branco.

Decoração Da Casa

O "studio", hoje em dia, é aposento predilecto das moças, que, em tempos idos, mais cogitavam do "boudoir".

O que aqui se aprecia serve tambem, no caso de falta de espaço na casa, de dormitorio, haja em vista o confortavel divan que tem justo a largura de leito para solteiro.

Moveis escuros, estôfo verde esmeralda, cortinas verde garrafa sobre a levesa da de organdi branco, almofadas, tapete verde, preto e enxôfre, uma lampada com "abat-jour" de papel pergaminho verde agua sobre o tampo de crystal que fórma a mesa de centro, livros, poucos quadros, uma commoda com gavetões, poltronas em pequeno numero...

Os aposentos modernos requerem confôrto e pouca mobilia. Porque se tornam mais elegantes e mais hygienicos.

A MODA...

...para gente meúda

EM cima, da esquerda para a direita: vestido-avental de linho "beige" e pastilhas "marron", blusa de cambraia branca; vestido-avental de cambraia de linho rosa e quadradinhos pretos, blusa e remate da golla de fustão branco; vestido-avental de linho azul escuro, pastilhas brancas, blusa de crêpe de seda branco; vestido de linho azul doce, botões de madreperola; vestido de linho rosa, cinto e golla de setim brilhante preto, botões pretos.

Em baixo: vestidinho de "voile" branco listrado de vermelho, pála de organdi liso branco e vermelho, mangas de organdi branco pastilhado de vermelho; vestidinho de crêpe azul anil com pastilhas brancas, pála branca, de fustão, blusa branca, de "voile" e pastilhas azul anil.

Conselhos Uteis

PREPARO DA CASA

Preparar uma casa é necessario aliar ao bom gosto o gosto pela selecção e pela simplicidade.

As paredes forradas de papel, embora condemnadas por alguns, tornam bonitos quaesquer moveis, desde que com elles se harmonizem.

Nas janellas as cortinas de cassa, de organdi, de filó. E bandas de chitão donde se reservam alguns pedaços para serem applicados em almofada ou "abat-jour".

Poucos moveis, arejamento positivo, conforto e singeleza.

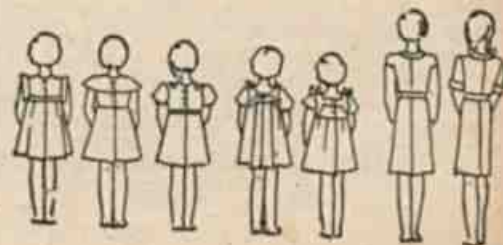
AZULEJOS

Ficam brilhantes lavados com sabão, seccos com panno de flanella, friccionados com oleo de linhaça que será retirado com panno de linho, depois um panno de lã para o lustro.

As arranhaduras no azulejo desapparecem com branco de Hespanha.

O CAFE'

Toda gente o faz. Mas nem todos sabem que um bom café se faz misturando o pó, antes de pol-o no sacco de coar, com uma boa colher de assucar e meia colher de agua fria. A agua quente, quando entra em scena, torna o café esplendidamente perfumado.

O café deve ser feito na horinha precisa de servir. O café requentado é insupportavel de sabor, provocando enjôos no estomago.

CAIXA D'O MALHO

DICTE (Itajubá) — O seu primeiro apologo póde sahir de um momento para outro. E' uma questão de opportunidade. Quanto ao "Rei Intelligente" achei-o bom e em condições de ser publicado.

LONELY (S. Paulo) — Seus dois contos estão no logar em que se encontram os candidatos a uma proxima publicação: na gaveta do secretario. Espero que não demorem. Para lá, tambem, vou mandar o ultimo que me enviou.

CLAUDIO DE NOVAES (Lins) Não lhe posso, infelizmente, dar o endereço que me pede. Creio, entretanto, que na propria revista, deve haver alguma indicação a respeito. Mas eu não a tenho á mão. A respeito dos seus sonetos, quero lembrar-lhe que ha uma senhora Metrica que manda contar as syllabas daquelles 14 versos. Existe, tambem, uma senhora chamada Poesia sem a ajuda da qual não é possivel fazer sonetos que prestem. Tente fazer camaradagem com essas duas damas e depois escreva os seus versos. Antes disso, porem, não vale a pena tentar...

"P. L." (Piracicaba) — O estylo não é muito brilhante, mas agrada. O thema, antigo, não se póde dizer que tenha remoçado na sua penna, mas e tratado com intelligencia, uma certa leviandade encantadora que transforma a tragedia num simples registro de coisa commum. Com os dons que V. revela, no seu trabalho, muita gente tem construido a sua fama literaria. E' questão, apenas, de saber tirar delles o melhor partido.

BANDEIRA DE MELLO (Timbaúba) — Teria muito prazer em attendel-o, mas, ultimamente, tenho recusado centenas de versos iguaes aos seus. E' que, estando com a gaveta abarrotada, só posso acceitar coisa muito boa. E a sua "Ave-Maria" não está neste caso.

UBIRAJARA (João Pessoa) — Não posso publicar nenhum dos seus poemas pelas razões que dei acima ao consulente que o precede nesta pagina, mas devo confessar que os seus versos trazem um perfume de lyrismo que agrada e empolga ao primeiro contacto. Só depois, lendo devagarinho é que avulta a falta de equilibrio, ou melhor, a falta de certeza na selecção das imagens, propria da inexperiencia. V. ha de vencer esse obstaculo e imporá a sua natureza poetica.

ORIGINAL (Miguel Pereira) — De accordo com as idéas da sua carta, mas não com as da sua chronica. A mentira, a dissimulação, a traição sempre foram de todos os tempos. Concordo, porém, que o Brasil e outros paizes atravessam uma crise de caracteres. Isso é proprio das épocas revolucionarias. Emfim, V. desabafou e deu-me uma boa amostra do seu estylo vivo e nervoso e eu tive a alegria de ler uns trechos de boa prosa, coisa que nem sempre me acontece, nesta hora de trabalho...

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Belleza e MEDICINA

Calvicie precoce

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os senões physicos são, na pratica da vida e mais do que se póde pensar, senões reaes. E, para esses defeitos, a sciencia tem uma acção precisa e reconhecida.

Temos o exemplo frisante da calvicie precoce.

Que cousa mais desagradavel do que ver uma pessoa deixar o cabelio cahir!

Quando é joven, quando as tendencias são para revigorar a mocidade e dar-lhe alentos novos, esta decepção augmenta, porque póde crear embaraços a multiplas actividades. Nas moças essa occurrencia inesperada traz contrariedades terriveis.

Ahi está por que os especialistas procuram descobrir mais um recurso beneficiador, capaz de trazer a tranquillidade aos que são attingidos de tão terrivel mal.

Aos homens não vexa em tal grau esse grave defeito physico. Não se lembram, porém, que elle lhes tira innumeras opportunidades de boas collocações, pela simples representação de uma velhice precoce, que, de facto não corresponde ao vigor material e mental de suas energias.

No emtanto, sendo variadas as causas de quéda dos cabellos, os estudiosos da especialidade no que se refere a todos os seus aspectos scientificos não vacillaram.

A sciencia, com sua pertinacia secular, tudo vence. Hoje em dia é assumpto perfeitamente possivel em medicina paralysar a calvicie por mais grave que ella seja. Dias virão em que será possivel não só evitar a quéda dos cabellos como tambem fazer com que novos venham a nascer nos logares calvos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome . . . .

Rua . . . .

Cidade . . . .

Estado . . . .

CONTEMPLADOS NO 23.º TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Maria Sá Lopes — Rua Frederico Eyer, 179

ESTADO DO RIO

Vicente F. A. — Praia de Icarahy, 407 — Nictheroy.
Lourdes Gomes — Canta Gallo.

SÃO PAULO

Eduardo Bellagamba São Manuel.

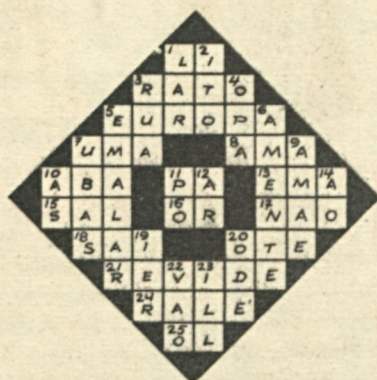
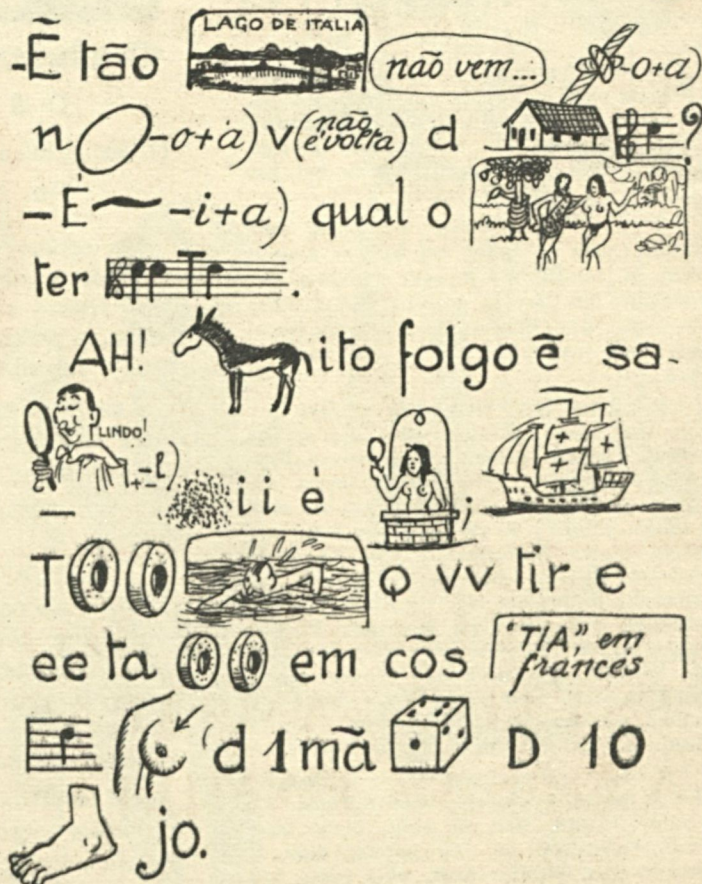
MINAS GERAES

Seleida Alva — Muzambinho.
Arnaldo Villela dos Santos — São Francisco.

RIO GRANDE DO SUL

Arthur Rodrigues — Hotel Brasil — São Gabriel.
Alvaro Azevedo — Rua Marechal Floriano, 556 — Cidade do Rio Grande.
Eumenia de Sá Campello — Rua Jatahy, 155 — Cidade do Rio Grande.

PERNAMBUCO

Alzira S. Fontes — Bella Vista.

A solução exacta do 23º problema de Palavras Cruzadas

MAL DE AMOR

Meu amor!
Tu vieste
E trouxeste
Uma flôr.

Era a dôr
Espinho agreste
Que reveste
Teu amor.

O teu beijo
Dá calor
Faz soffrer.

Mas desejo
Teu amor
E... morrei!

Helena Bevilacqua do Nascimento Silva

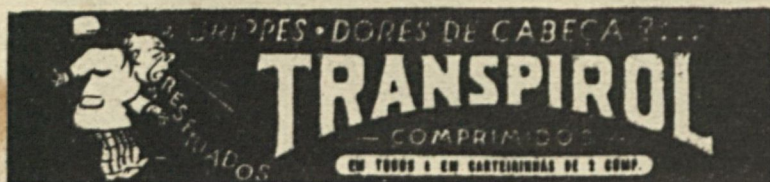
CARTA ENIGMATICA

O presente torneio é constituido de uma interessante anecdota e as soluções devem ser enviadas a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 22 de Dezembro, data do encerramento deste concurso. Na edição d' O MALHO do dia 3 de Janeiro, apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção, sendo distribuidos *10* magnificos premios entre os concurrentes que nos enviarem as decifrações certas e acompanhadas do "coupon" respectivo.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 50

Nome ou pseudonymo . . . .
. . . .
. . . .
Residencia . . . .
. . . .

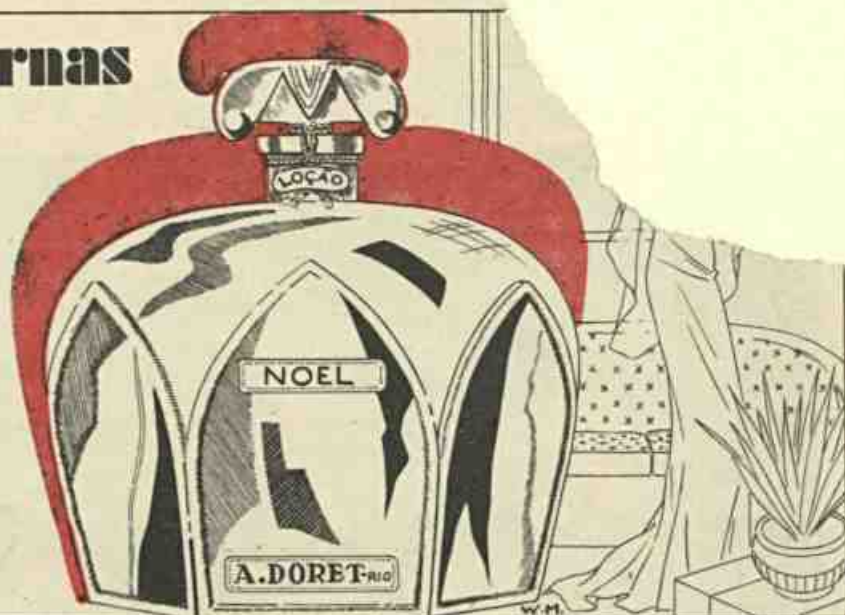
— *Que é isto? Estás sem braço?*
— *Não. Já estou cançado de ser cego. E' preciso variar um pouco, a freguezia está excassa...*

Loções Extra-Modernas
DE A. DORET

O que caracterisa as Loções Extra-Modernas de *A. Doret*. Alta concentração de perfumes, limpa a cabeça sem grudar, espuma como um Schampoo, secca rapidamente, favorece o penteado e a *mise en plis*, dá brilho ao cabello como nenhuma outra loção póde dar. Refresca a cabeça.

1 Litro 35$ — ½ 20$ — ¼ 12$ — 1/10 6$

A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleireiros — Rua Alcindo Guanabara 5 A — Casa Cirio — Rua Ouvidor, 183 — A Exposição — Av. Rio Branco, 146/150 — A Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 — Drogaria Giffoni, Rua 1.° de Março, 21 — Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50.

Em *Bello Horizonte*: Casa Mme. Alves Maciel — Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1ª ordem.

Depositario: A. DORET — Perfumista — Rua Gurupy, 147 — Tel. 8-2007 — Rio.

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 17.462:537$827.

As suas reservas technicas são de 7.679:979$000.

Nos ultimos 21 annos foram pagas pensões no valor de....... 14.901:016$292, sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703:782$500 distribuidas por 2.326 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

— Os funccionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA".

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 25 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (Telephone 2-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO.

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ - Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc.—Peçam listas com preços detalhados

CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

HENRIQUE KAHANE

CIRURGIÃO DENTISTA

Assistente da Policlinica Geral do Rio de Janeiro

EDIFICIO CARIOCA, s/419 - Largo da Carioca, 5

Consultas: 3.as 5.as e Sabbs.-Tel. 2-6316

Tratamento rapido e sob controlle radiographico

...THECA INFANTIL D'O TICO-TICO

LINDOS E ENCANTADORES LIVROS

. . .

INTERESSANTES
DIVERTIDOS
INSTRUCTIVOS
IMAGINOSOS.

Um mundo de historias de aventuras e de lendas para encanto de todas as - - - - creanças. - - - -

TODAS estas edições acham-se á venda nas livrarias e pontos de jornaes de qualquer recanto do Brasil. Pedidos directos á Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO, Travessa do Ouvidor, 34, Rio. As remessas de dinheiro poderão vir em vale postal ou carta registrada com valor declarado.

Preço de cada volume:

---- 5$000 ----